

cinemateca  
portuguesa  
MUSEU DO CINEMA

# Relatório de Atividades e Contas

# 2015



I.	Nota Introdutória	4
I.1.	Missão e Caracterização	4
I.1.1.	Atribuições	5
I.1.2.	Estrutura Orgânica e Funcional	5
I.1.3.	Valores e cultura organizacional	6
I.2.	Serviços e Utilizadores	6
I.2.1.	Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC	6
I.2.2.	Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC	7
II.	Autoavaliação	9
II.1.	Objetivos Operacionais do QUAR	9
II.2.	Resultados alcançados	9
II.3.	Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos	10
II.3.1.	Objetivo operacional 1 (parâmetro <i>Eficácia</i> )	10
II.3.2.	Objetivo Operacional 2 (parâmetro <i>Eficiência</i> )	11
II.3.3.	Objetivo Operacional 3 (parâmetro <i>Eficiência</i> )	12
II.3.4.	Objetivo Operacional 4 (parâmetro <i>Qualidade</i> )	12
II.3.5.	Objetivo Operacional 5 (parâmetro <i>Qualidade</i> )	13
II.4.	Avaliação Final	14
III.	Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano	15
III.1.	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento	15
III.1.1.	Aquisições	15
III.1.1.1.	Coleção Fílmica	15
III.1.1.2.	Coleção Vídeo/Digital	16
III.1.2.	Preservação/Restauro	16
III.1.3.	Catálogo	16
III.1.4.	Acesso	16
III.2.	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente	17

III.2.1. Exibições	17
III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior	20
III.2.3. Exposições	22
III.2.4. Centro de Documentação e Informação	23
III.2.5. Edições	24
III.2.6. Visitantes	24
III.3. Divisão de Gestão	25
III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa	25
III.3.2. Aprovisionamento e Património	25
III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria	26
III.4. Relações externas, formação e cooperação	26
III.4.1. Relações externas	26
III.4.2. Formação	27
III.4.3. Cooperação	27
IV.1. Recursos Humanos	29
IV.2. Recursos Financeiros	29
V. Demonstrações Financeiras	33
V.1 Balanço em 31/12/2015	33
1. Caracterização da entidade	38
1.1. Identificação	38
1.2. Legislação	38
1.3. Estrutura Organizacional	38
1.4. Atividades	39
1.5. Recursos Humanos	39
1.6. Organização Contabilística	39
2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados	40
2.1. Principais políticas e critérios contabilísticos	40
2.2. Balanço e Demonstração de Resultados	41

2.3. Movimentos no ativo imobilizado	41
2.4. Movimentos das provisões	44
2.5. Movimentos em rubricas de fundos próprios	45
2.6. Demonstração dos Resultados financeiros	46
2.7. Demonstração dos Resultados Extraordinários	47
3. Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução	48
3.1.1. Controlo Orçamental da Despesa	48
3.1.2. Controlo Orçamental da Receita	49
3.1.3. Fluxos de Caixa	50
VII. Balanço Social 2015	55
VIII. Lista de acrónimos e siglas utilizadas	56
IX. Lista de quadros e figuras	57
IX.1. Quadros	57
IX.2. Figuras	57



## I. Nota Introdutória

O ano de 2015 foi o primeiro ano iniciado após a apresentação pública, em conferência de imprensa ocorrida em 27 de outubro de 2014, do plano com as opções estratégicas e projetos de atividade pela Direção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

Deste plano, a ser implementando ao longo dos próximos anos destacam-se: (1) a clarificação museológica quanto à utilização das tecnologias analógica e digital na conservação e divulgação do património cinematográfico do séc. XX; (2) respondendo às necessidades de descentralização, a proposta de criação de uma rede de projeção em sala com tecnologia digital de alta definição separada da vertente museológica; (3) a proposta de um programa de produção de matrizes digitais de alta definição do cinema português, a implementar conjuntamente pelas entidades do Estado e os agentes do sector; (4) o desenvolvimento da secção *Cinemateca Digital* no sítio Web do organismo; (5) Protocolo com o laboratório CINERIC, Laboratório de restauro analógico e digital; (6) Nova grelha de programação das sessões apresentadas nas duas salas da sede; (7) Novas edições bibliográficas e de DVD; (8) A criação da nova “Associação Amigos da Cinemateca”.

Dispondo de um orçamento base insuficiente, à semelhança do sucedido em 2014, a Cinemateca dispôs de uma dotação extraordinária do Fundo de Fomento Cultural atribuída por Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura, que permitiu a estrita continuação da atividade cultural pública da CP-MC, num patamar que, porém, não é ainda compatível com o que consideramos ser a nossa missão de conservação e divulgação do património cinematográfico. Acrescendo o facto de mesmo esta dotação ser de ordem conjuntural, concluímos que a situação estrutural do Organismo, tanto na área dos meios humanos como do financiamento, continua por definir e estabilizar.

O facto de, no Relatório presente, alguns indicadores revelarem resultados francamente positivos tem assim a ver com a dinâmica interna implementada mesmo nesta conjuntura difícil, não escondendo insuficiências estruturais que (como no caso da manutenção do laboratório de restauro), a não serem resolvidas, virão a afetar muito negativamente o cumprimento da missão deste Organismo.

### I.1. Missão e Caracterização

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema é um organismo da administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio, tutelado pelo Ministro da Cultura, tendo por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema rege-se, na sequência do PREMAC, pelo Decreto-Lei nº 94/2007, de 29 de março e, em termos de estrutura interna, pela Portaria nº 374/2007, de 30 de março – diplomas que têm sido sucessivamente ripristinados por força das leis do Orçamento do Estado.



### I.1.1. Atribuições

São atribuições da CP-MC:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;
- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográfica;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

### I.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), a estrutura orgânica da CP-MC é a apresentada na Figura 1:

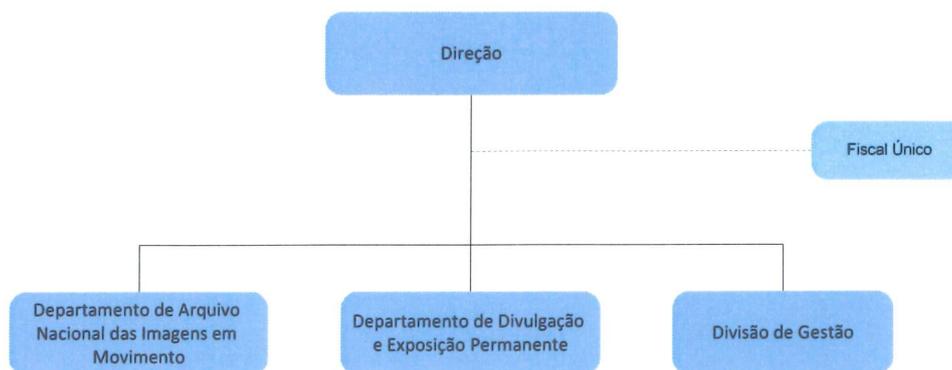


Figura 1. Organograma da CP-MC

### I.1.3. Valores e cultura organizacional

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
- Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
- Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

## I.2. Serviços e Utilizadores

### I.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC

Dos serviços prestados pela Cinemateca, destacam-se:

- Desenvolvimento sistemático das suas coleções, nomeadamente no que diz respeito à produção cinematográfica portuguesa e à documentação relacionada com a história das imagens em movimento em Portugal, através das modalidades de aquisição de compra, depósito, oferta ou permuta, e mais recentemente, no que diz respeito a textos e imagens fixas, pela captura de recursos Web;
- Conservação, preservação e restauro do património em acervo (cinematográfico, videográfico, museográfico e biblio-iconográfico);
- Constituição e disponibilização de instrumentos de pesquisa e acesso às coleções;
- Exibição de obras da história do cinema organizadas em ciclos temáticos de autor, nacionalidade ou outros;

- Acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Serviços de leitura e consulta local das espécies biblio-iconográficas em acervo;
- Serviços, locais e à distância, de informação relacionada com a sua atividade de salvaguarda e difusão do património cinematográfico;
- Organização de exposições temáticas relacionadas com a história do cinema;
- Empréstimo de obras para exposições organizadas por outros organismos ou entidades, no âmbito da museografia cinematográfica;
- Serviços de reprodução de materiais da coleção da CP-MC, em conformidade com a legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos e em respeito pelos depositantes;
- Participação em atividades e projetos de cooperação nacional ou internacional;
- Edição de catálogos e outros documentos relativos à sua atividade;
- Laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

### 1.2.2. Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC

Muito embora cada uma das atividades específicas da Cinemateca tenha conseqüentemente um público também ele específico, poder-se-á enumerar e tipificar alguns dos utilizadores:

- Os utilizadores da atividade de programação e exibição regular de obras da história do cinema, constituído não só pelo público das duas salas de que a CP-MC atualmente dispõe (um público cinéfilo, maioritariamente português de idade adulta), mas também o público do seu núcleo expositivo Cinemateca Júnior, maioritariamente constituído por crianças e jovens, acompanhados por pais ou professores;
- Os utilizadores dos serviços e recursos da instituição para atividades individuais de estudo e investigação, que recorrem à Cinemateca para acesso tanto no que se refere ao património fílmico como não-fílmico;
- Os utilizadores profissionais, tanto individuais como organizações, que utilizam os serviços e recursos da instituição para fins de edição, exposição, divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- O Governo no sentido de ver satisfeita uma necessidade que se enquadra no interesse público, na medida em que existe a prestação de um serviço público por parte da instituição;
- Os Media que recorrem aos serviços e recursos da instituição para fins de divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;

- A comunidade arquivística na vertente de disseminação de conteúdos e cooperação em geral dada a existência de interesses mútuos;
- A comunidade de ensino e investigação usufrui dos recursos (património fílmico e não-fílmico) da instituição para atividades de ensino, estudo e investigação;
- O cidadão em geral que utiliza os recursos da instituição para fins de interesse pessoal relacionado com a atividade desempenhada pela Cinemateca.
- A Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), de que a Cinemateca é membro efetivo desde 1956, prosseguindo os objetivos principais definidos e comungando do respetivo Código de Ética, designadamente no que diz respeito aos Direitos das coleções, Direitos das gerações futuras, Direitos de exploração, Direitos dos colegas arquivistas, comportamento dos Recursos Humanos;
- A Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que tem como objetivo preservar e promover o património cinematográfico europeu e fortalecer a cooperação entre os seus membros.



## II. Autoavaliação

Em alinhamento com a missão, as atribuições e a orgânica da CP-MC, no âmbito do QUAR, foram identificados como objetivos estratégicos: *i)* Promover o conhecimento da história do Cinema; *ii)* Salvar e valorizar o património cinematográfico (filme e não-filme); *iii)* Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.

### II.1. Objetivos Operacionais do QUAR

Para concretização dos objetivos estratégicos foram definidos sete Objetivos Operacionais assim identificados:

- ◆ Promover o acesso público ao património cinematográfico;
- ◆ Inventariar obras do património fílmico e não fílmico;
- ◆ Preservar e/ou restaurar obras cinematográficas;
- ◆ Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica;
- ◆ Promover o reconhecimento público das atividades culturais da Cinemateca.

Os objetivos operacionais foram distribuídos pelos parâmetros de **Eficácia** (O01), **Eficiência** (O02, O03) e **Qualidade** (O04, O05).

O conjunto dos objetivos identificados como sendo os mais relevantes (em número superior ao exigido), perfazendo para a avaliação final uma percentagem de 71%, foram a *promoção do acesso público ao património cinematográfico*, a *inventariação de obras do património fílmico e não-fílmico* e a *promoção do desenvolvimento da cultura cinematográfica*.

### II.2. Resultados alcançados

Relativamente às taxas de realização alcançadas ao nível dos objetivos operacionais propostos no QUAR aprovado para 2015, todos foram concretizados e superados.

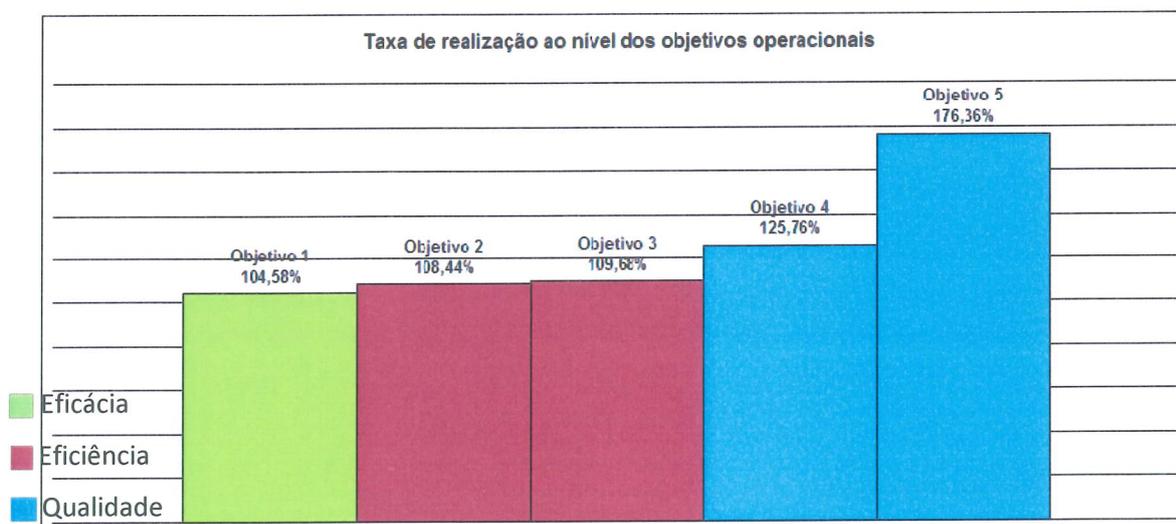


Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais

O gráfico abaixo evidencia as taxas de realização apresentadas ao nível dos indicadores de desempenho.

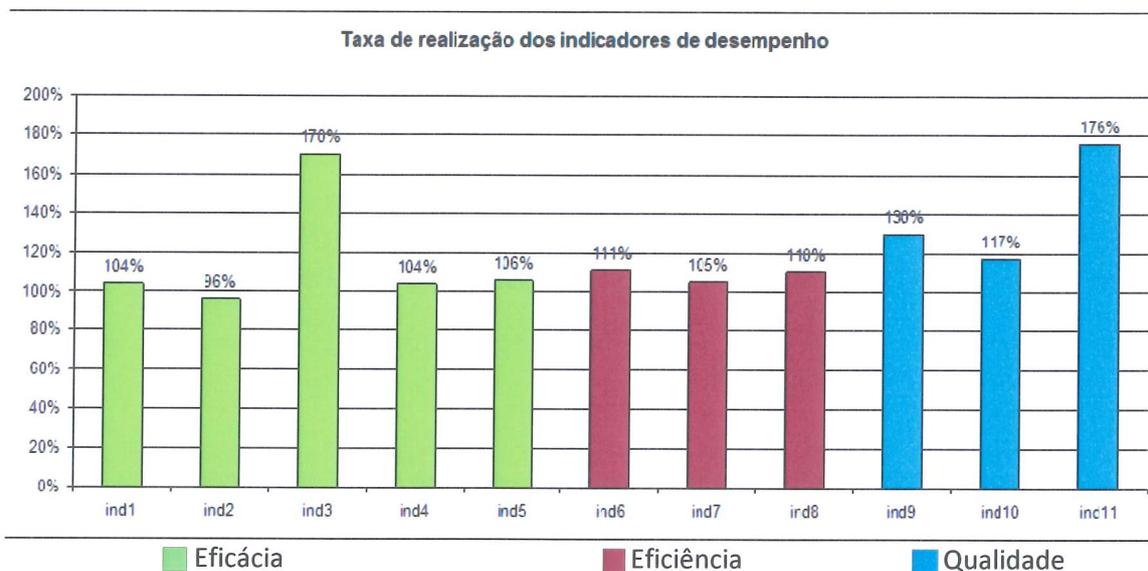


Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho

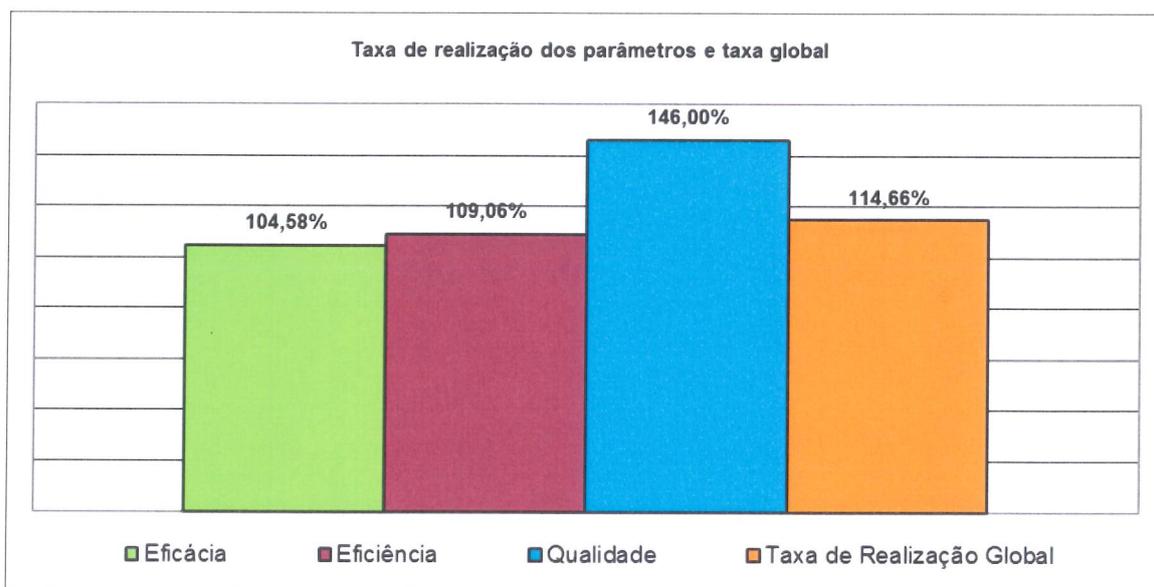


Figura 4. Taxas de realização dos parâmetros e taxa global

## II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos

### II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro *Eficácia*)

OO1. Promover o acesso público ao património cinematográfico							Peso: 40%	
INDICADORES	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação	
1	N.º total de espectadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede	49700	500	52000	30%	51836	104%	Superou
2	N.º total de espectadores nas sessões públicas Cinemateca Júnior	8020	500	8500	10%	7681	96%	Atingiu
3	N.º visitantes do Centro de Documentação e Informação	950	10	1188	25%	1618	170%	Superou
4	N.º acumulado de filmes disponíveis online na Cinemateca Digital	350	10	438	10%	363	104%	Superou
5	N.º de ações de "data cleaning" e enriquecimento de dados de obras conservadas	1504	4	1880	25%	1593	106%	Superou



### Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

De notar que em 2015 teve início uma nova grelha de programação, consistindo na separação conceptual das duas salas do edifício-sede (Sala M. Félix Ribeiro e Sala Luís de Pina), havendo para cada uma delas uma programação específica. O valor da meta estabelecida ao nível do número de espectadores dessas duas salas em 2015 teve como referência o número verificado em 2014, bem como uma perspetiva de ligeiro crescimento na taxa de ocupação das salas e a previsão de um pequeno decréscimo do número de sessões.

Relativamente ao número de visitantes do Centro de Documentação e Informação, o aumento significativo do número de utilizadores poderá ter como origem a introdução, neste mesmo ano, do sistema de *wi-fi* nas instalações da Biblioteca, que teve por isso não só visitantes para consulta local do património documental mas também visitantes para utilização dos recursos informáticos disponibilizados.

Relativamente ao número acumulado de filmes disponíveis *online* no site da Cinemateca, e assumindo que esta é também uma das maneiras de difundir o património cinematográfico português, que se encontra preservado, conseguiu-se superar este objetivo, mesmo tendo em conta que este crescimento se encontra sempre condicionado por autorizações dos detentores de direitos que terão de ser garantidas antes da disponibilização dos referidos filmes.

### II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro *Eficiência*)

OO2. Inventariar obras do património fílmico e não fílmico							Peso: 25%	
INDICADORES	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação	
6	Nº de materiais fílmicos e videográficos inventariados	5200	400	5618	60%	5773	111%	Superou
7	Nº de documentos biblio-iconográficos catalogados	12500	1000	15625	40%	13070	105%	Superou

### Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Em 2015, houve um forte acréscimo na ação de identificação de materiais fílmicos e videográficos, com o conseqüente aumento dos materiais catalogados na base de dados de existências. Aliás, durante este ano de 2015 esgotou-se praticamente o universo de coleções em suporte vídeo que se encontravam ainda por identificar e catalogar, sendo que parte do número de materiais inventariados neste período incidiram já em coleções e depósitos de cassetes oriundas do CDI. Relativamente aos materiais fílmicos, a incidência na identificação caiu nos grandes depósitos de longas-metragens de ficção feitos pelas distribuidoras portuguesas e cuja identificação tem sido feito ao longo dos últimos anos.

De notar que, no que diz respeito ao acervo biblio-iconográfico (imagem fixa), a redação dada ao indicador (nº de biblio-iconográficos catalogados) não reflete a totalidade das operações de

tratamento documental realizadas, pois todos os documentos são também indexados (análise e descrição de conteúdos – produção de resumos analíticos e associação de descritores de acordo com o Thesaurus da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes). No caso das espécies iconográficas, o ciclo de tratamento documental inclui ainda a reprodução digital dos documentos, com o duplo objetivo de conservação (diminuição do manuseamento) e acesso (facilidade de consulta a partir dos postos públicos de pesquisa da base de dados do CDI nas instalações da Cinemateca).



### II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro *Eficiência*)

OO3. Preservar e/ou restaurar obras cinematográficas							50,0%	
INDICADORES	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação	
8	N.º de metros produzidos de novos materiais fílmicos no laboratório de restauro da Cinemateca	75000	7000	90528	100%	82257	110%	Superou

#### Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Mais uma vez, este indicador foi ultrapassado, mesmo tendo em conta as restrições da equipa deste setor. O trabalho do laboratório da Cinemateca continua a produzir trabalhos de restauro de excelência, não só na área do cinema português, onde todos os anos vão sendo preservados e restaurados analogicamente alguns filmes portugueses, mas também alguns filmes estrangeiros, fruto de encomendas oriundas de arquivos e cinematecas externas. Em 2015 começaram-se a dar os primeiros passos para a digitalização 4K e para o restauro digital cinematográfico.

### II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro *Qualidade*)

OO4 Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica							60,0%	
INDICADORES	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação	
9	Nº de atividades para escolas/ateliers e visitas guiadas à Cinemateca Júnior	145	10	181	70%	188	130%	Superou
10	Nº de atividades de extensão cultural realizadas	6	1	8	30%	7	117%	Atingiu

#### Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

De notar que no ano de 2015 a equipa do serviço educativo (Cinemateca Júnior) encontrou-se reduzida por motivo de baixa médica de uma das três funcionárias. Durante todo o ano de 2015 o serviço funcionou apenas com a presença de dois elementos. O terceiro elemento não está a trabalhar desde outubro de 2014.

Não obstante esta óbvia limitação, o serviço educativo da Cinemateca manteve a sua oferta de programas de *ateliers* (cinema e pré-cinema) e filmes para as escolas, organizadas para diferentes faixas etárias.

No que diz respeito ao segundo indicador (nº de atividades de extensão cultural realizadas), a CP-MC organizou e apresentou no ano de 2015 cinco exposições temporárias nas suas instalações (edifício-sede, em Lisboa) e cedeu temporariamente a exposição «Fotografias de Rodagem do Cinema Português» a duas entidades (Câmara Municipal de Alvaiázere e Biblioteca Municipal de Vila Nova de Foz Côa).

### II.3.5. Objetivo Operacional 5 (parâmetro *Qualidade*)

OO5 Promover o reconhecimento público das atividades culturais da Cinemateca							40,0%
INDICADORES	META 2015	Tolerância	Valor crítico	PESO	Resultado	Taxa Realização	Classificação
11 PP da taxa de satisfação elevada dos espectadores da sede e da Cinemateca Júnior medido através de questionário a uma amostra definida e aferida através da fórmula: (nº de resposta com 3, 4 ou 5 / nº total de respostas) * 100	55%	10%	69%	100%	97%	176%	Superou

#### Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

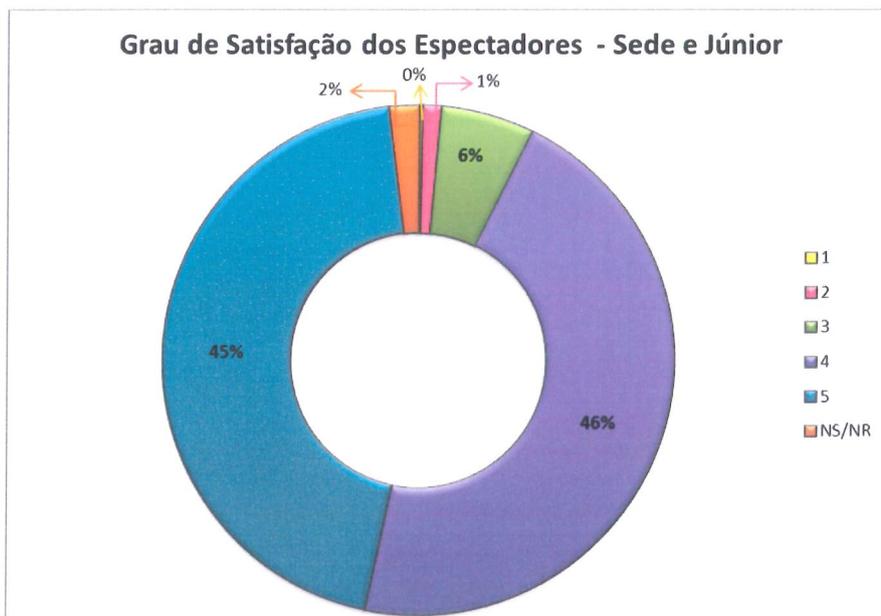


Figura 5. Grau de Satisfação dos Espectadores da Sede e da Júnior

A análise efetuada tem por base a amostra representativa de 425 inquéritos recebidos para um universo de 4.592 inquiridos. O presente resultado tem um índice de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

Os resultados obtidos espelham o grau de satisfação dos espectadores da Sede e da Júnior, tendo-se para o efeito recorrido à classificação mediante uma

escala tipo *Likert* de 5 pontos (em que “1” correspondia à apreciação “Totalmente Insatisfeito” e “5” a “Totalmente Satisfeito”). A moda da amostra obtida foi 4 e a média ponderada para as qualificações “3”, “4” e “5” de **4,40** resultado que espelha a elevada satisfação global dos espectadores face à atuação da Cinemateca.

## II.4. Avaliação Final

Muito embora as áreas de atuação da CP-MC não se esgotem neles, os objetivos operacionais estabelecidos correspondem a atividades nucleares do organismo.

Os resultados do desempenho do QUAR foram apurados tendo em conta as fórmulas de cálculo disponibilizadas no modelo de avaliação e seguindo as orientações transmitidas pelo serviço competente – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).

O resultado global do desempenho da CP-MC foi de 115%, sido superados 7 dos 9 objetivos e atingidos 2.



### III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da CP-MC: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

#### III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Destacam-se como atividades do ANIM em 2015 as seguintes:

##### III.1.1. Aquisições

###### III.1.1.1. Coleção Fílmica

Em 2015 foram acrescentados à nossa coleção **1.485** novos títulos, e referentes a **2.614** novos materiais fílmicos deram entrada na Base de Dados de existências do arquivo da Cinemateca.

Ambos estes números provêm parcialmente de entradas na coleção de processos de aquisição entrados no ANIM em anos anteriores e ainda não tratados até 2015, sendo que a restante parte diz respeito a títulos provenientes de processos de aquisição entrados e tratados durante este ano. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de novos materiais fílmicos entrados na coleção em 2015, dizem apenas respeito aos materiais identificados e catalogados durante este ano, quer sejam referentes a novos títulos ou de títulos já identificados anteriormente.

Em 2015, foram abertos **47** processos relativos a aquisições, sobretudo depósitos e doações e ofertas, tendo sido apenas adquirido um fundo de cópias de distribuição cultural a uma leiloeira e outro, muito residual, a um antigo projecionista ambulante. Foram registados **42** atos de entrada de materiais.

Continuámos a receber em depósito alguns espólios em suporte analógico, nomeadamente de produtoras de publicidade.

Mantém-se crescente o interesse dos produtores de proceder ao depósito voluntário de novas produções cinematográficas em suporte digital.

A Cinemateca Portuguesa tinha no final de 2015, na sua Base de Dados, **29.015** diferentes títulos com suportes originais em película e um total de **62.187** materiais identificados e numerados na Base de Dados de Existências.

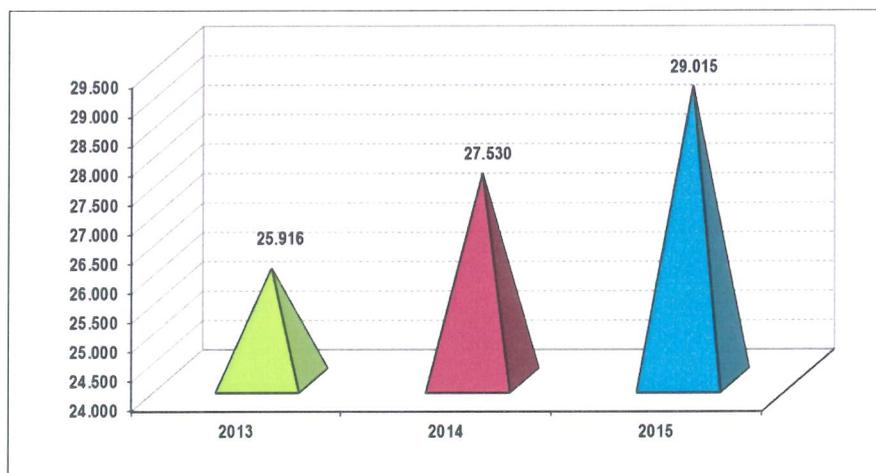


Figura 6. Comparação do número de títulos em formato de película

Fonte: ANIM

### III.1.1.2. Coleção Vídeo/Digital

Em 2015 entraram **108** novos títulos, sendo que no final do dia 31 de Dezembro, o total de títulos em formato original vídeo era de **6.723** títulos.

Os restantes materiais entrados este ano pertencem a títulos já existentes na coleção antes de 2015.

Em 2015 entraram **1.645** *masters* e elementos de tiragem, correspondentes a originais vídeo entretanto depositados e trabalhados na Base de dados, bem como de suportes vídeo provenientes de filmes que foram telecinados no ANIM, crescendo a nossa coleção nestas categorias para um total de **35.546** materiais.

Em 2015 continuou-se com a política de digitalização em ficheiro da nossa coleção de matrizes em suporte de vídeo. Durante este ano foram criados **766** ficheiros matrizes no formato AVI, com respetivo ficheiro derivado, havendo no final do ano um total de **2.143** ficheiros. Este crescimento explica a tendência do acesso à coleção ser feito através de visionamento de filmes em ficheiro.

### III.1.2. Preservação/Restauro

Tal como se verificou em anos anteriores, 2015 foi um ano em que não foram disponibilizadas pelo estado português verbas dos Programas destinados aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado. Apesar dessa limitação de financiamento e através do recurso do orçamento de funcionamento, foram preservados/restaurados **25** títulos.

Tal como em anos anteriores, continuou-se a apostar nas parcerias com instituições externas para a realização de alguns trabalhos de preservação com patrocínio no universo das curtas-metragens documentais.

Por fim, e tal como em anos anteriores, há assinalar um conjunto de tiragem de novas cópias de diversos filmes para serem exibidas em alguns eventos da programação da Cinemateca, destacando-se destas a tiragem de cópias do filme **Visita ou Memórias e Confissões**, título inédito de Manoel de Oliveira que só poderia ser visto publicamente após a morte do realizador.

### III.1.3. Catalogação

Um total de **1.593** entradas foi acrescentado à nossa Base de dados durante 2015. Existindo no final do ano um total de **35.738** títulos, filme, vídeo, ou digital, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

### III.1.4. Acesso

Um total de **1.798** cópias foi disponibilizado pelo departamento ANIM para acesso, tanto por pesquisadores individuais nas nossas instalações, como para fins culturais, fora da nossa própria atividades de programação. Em película foram acedidas **411** cópias, em vídeo **585** e em ficheiro **802**. A tendência dos próximos anos será que este último número aumente em detrimento dos outros dois anteriores. No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema continuamos com a política de aceder, apenas e só, cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **59** empréstimos de cópias correspondendo esse número a **218** cópias emprestadas. O número de empréstimos e o número de cópias emprestadas aumentaram relativamente a 2014.

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF encontram-se ainda em minoria, comparando com o número de empréstimos a outras entidades (festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes).

Efetuaram-se **11** cedências aos nossos colegas da FIAF (a alguns deles mais do que uma cedência ao longo do ano): Cinémathèque Française; La Cinémathèque de Toulouse; Filmoteca de Catalunya; Filmoteca Española; Cineteca di Bologna; CGAI - Filmoteca de Galicia; Österreichisches Filmmuseum/Austrian Film Museum; La Cineteca del Friuli; Jugoslovenska Kinoteka Archive.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: Taipei Film Festival; Cremascoli, Association Culturelle Tourquennoise; Nouveau Cine-Club; Thai Film Archive; Bergamo Film Meeting Int'l Film Festival; Festival de Cannes; IOIC - Institute of Incoherent Cinematography Silent Films with Live Music (Suiça); FIDMarseille; Film Society of Lincoln Center; Syros International Film Festival (Grécia); FIKE 2015 - Festival Internacional de Curtas-Metragens; Association Gindou Cinéma; Embaixada de Portugal em Seul/Cinematheque Seoul Art Cinema; Festival I Mille Occhi; YIDFF - Festival International du Film Documentaire (Japão); Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Israel); Tabakalera (Centro Internacional de Cultura Contemporânea)

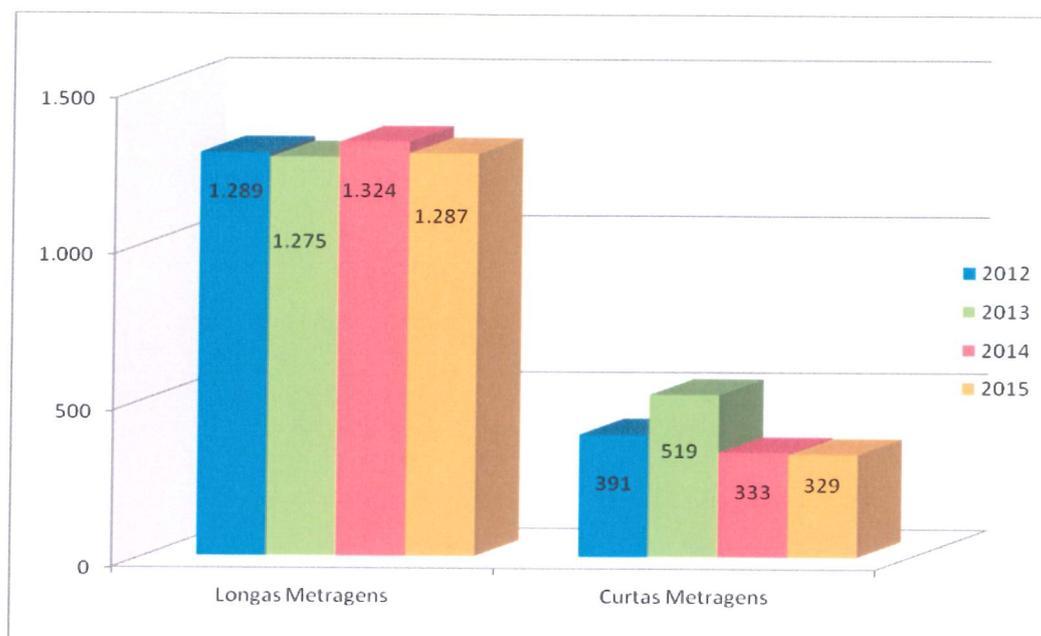
Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Fundação Calouste Gulbenkian; Rosa Filmes (Harvard na Gulbenkian); Motelx - Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa; Okumura, Rodrigues, Arquitectos, Ida; Figura Nacional Associação Cultural; CCT - CinClube da Trofa; Cinema Novo (Fantasporto); Apordoc (Doclisboa); Alto & Bom Som Produções, Lda; Câmara Municipal de Pombal; Medeia Filmes; Fundação de Serralves; OPTEC, Cinema, Som e Multimédia; IndieLisboa, Associação Cultural; CULTRA - Cooperativa Cultura Trabalho e Socialismo; Câmara Municipal do Porto; Os Filhos de Lumière - Associação Cultural; Milímetro; Institut Français du Portugal; FAFE FILM FEST - Festival de Cinema de Fafe; Lisbon & Estoril Film Festival; Associação Luzlinar.

## III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente

Destacam-se como atividades do DDEP em 2015 as seguintes:

### III.2.1. Exibições

Do dia 2 de janeiro até ao final do ano de 2015, programámos para um total de **1.171** sessões (**1.287** longas metragens e **329** curtas-metragens, **1.616** títulos) – ver Figura 7. O total de espectadores das duas salas da Sede foi de **51.836**.



Fonte: DDEP

Figura 7. Distribuição das sessões entre longas e curtas-metragens

Mantivemos a distribuição gratuita de uma “Folha de Sala” por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibido(s).

Inaugurámos novas rubricas, regulares, a maior parte com periodicidade mensal das quais destacamos:

“Realizador Convidado...” ao longo de três semanas, um realizador convidado escolheu e apresentou uma série de filmes seus e de outros concebendo um programa que em alguns casos, se estendeu por dois meses e em que foram incluídos filmes seus em articulação com outras obras, várias delas de oportunidade de exibição rara. Para esta rubrica contámos com Pedro Costa (janeiro), Nicolas Rey (março), Mark Rappaport (maio), Abi Feijó (outubro) e Jean-Claude Rousseau (novembro);

“Sexta à Meia Noite...” como o nome indica à meias-noites de sextas-feiras um horário adicional para projeções de cinema.

“Double Bill” – Uma sessão para dois filmes, com bilhete único, todos os sábados a partir das 15h30.

Mantivemos, em 2015, algumas das rubricas regulares iniciadas em anos anteriores.

- “Histórias do Cinema”: rubrica regular que assenta na ideia de um binómio, para cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projetadas): dum lado, um investigador de cinema-historiador, crítico, ensaísta, podendo também tratar-se de realizador ou técnico; do outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro: [Laura Mulvey/Max Ophuls (janeiro); Adriano Aprà/Michelangelo Antonioni (fevereiro); Miguel Marías/Jacques Tourneur (março); Pierre Léon/Boris Barnet (maio); Rui Nigueira/Howard Hawks (junho); Olaf Möller/G.W.Pabst (julho); Cyril Neyrat/Jean-Luc Godard (setembro/outubro); Bernard Eisenschitz/ Carl Th. Dreyer (novembro)];
- “Intervalo para o Conhecimento” – conjunto de conferências que visa a divulgação e o debate sobre o conhecimento produzido dentro da academia sobre um tema de âmbito cinematográfico, convidando criadores e investigadores a apresentarem as suas teses de mestrado/doutoramento num contexto não académico, plural e aberto à discussão;

- “Foco no Arquivo” – através de projeções criteriosamente escolhidas, aborda-se uma questão de fundo: o cinema como património e as condições de salvaguarda hoje existentes em Portugal.
- Antestreias (de janeiro a dezembro): *Crime* (Rui Filipe Torres); *The Baldlands - A Terra dos Carecas* (Bernie Rao); *Far From Home Movie* (José Barahona e Carolina Dias); *35 Anos Depois, O Movimento Das Coisas* (José Oliveira, Mário Fernandes e Marta Ramos); *Ilusão* (Sofia Marques); *Bicicleta* (Luís Vieira Campos); *Bobö* (Inês Oliveira); *Belonging* (Laura Seixas); *Lura* (Luís Brás); *O Sabor Do Leite Creme* (Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres); *Cordão Verde* (Hiroatsu Suzuki e Rossana Torres); *Maria do Mar* (João Rosas); *Entrecampos* (João Rosas); *Amateur* (Olga Ramos); *Dialogue: Wole Soyinka et L.S. Senghor* (Manthia Diawara); *Tenho um Rosto Para Ser Amado* (Francisco Valente); *Cem Raios T’Abram* (Cem Raios T’Abram); *Viagem* (José Magro); *Yulya* (André Marques); *Mar do Norte* (João Gusmão); *Primeiro Amor* (Pedro Caldas) e *John From* (João Nicolau).

Paralelamente às rubricas acima mencionadas, foram organizados alguns Ciclos e Retrospectivas cuja importância merece destaque: **No Meu Cinema – João Bénard da Costa** (janeiro/fevereiro); **Robert Bresson, Uma Aventura Interior** (fevereiro) retrospectiva integral da obra do realizador com a colaboração da Cinemateca Española; **Bolonha on Tour**, em colaboração com a Cineteca di Bologna (fevereiro), uma seleção de filmes restaurados pelo mais célebre laboratório de restauro de filmes no mundo, *L’Immagine Ritrovata* (criado pela própria Cineteca di Bologna e cuja atividade mais famosa é o restauro integral da obra de Charles Chaplin); **15 Anos de Laboratório de Restauro** (fevereiro), evocação do trabalho desenvolvido nos quinze anos de existência do Laboratório de Restauro do Departamento de Arquivo das Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa; **Comédia Japonesa**, em colaboração com a Embaixada do Japão em Portugal e a Japan Foundation sete sessões de filmes japoneses que têm em comum o registo, a comédia (março); **Anos 30, O Cinema Antes da Regra** (maio) digressão por alguns exemplos da grande liberdade e da grande inventividade do cinema realizado nos anos trinta; **Manoel de Oliveira – Visita ou Memórias e Confissões** (maio) realizado por Manoel de Oliveira no início da década de oitenta, sob a condição de ser apresentado só depois da sua morte. Este filme permaneceu, durante mais de trinta anos inédito, conservado e preservado nos cofres da Cinemateca, motivado por razões ligadas ao pudor envolvido na exposição autobiográfica do Realizador; **Rever Manuel Guimarães**, em colaboração com o Museu do Neo-Realismo (junho): nome incontornável na história do cinema português homenageou-se o realizador no centenário do seu nascimento, com uma retrospectiva integral da sua obra, no contexto da exposição organizada pelo Museu do Neo-Realismo e no da publicação de um livro de Leonor Areal sobre o realizador que foi um dos mais incompreendidos e injustamente desconhecidos realizadores portugueses; **O Último dos Loucos – Homenagem a Peter von Bagh** (julho) – homenagem dedicada ao realizador, crítico, autor de inúmeros livros, responsável pela programação da Cinemateca Finlandesa, animador permanente do Midnight Sun Film Festival, em Sodankyla (que lançou com os irmãos Kaurismaki em 1986), e, desde 2001, co-director do Festival “Il Cinema Ritrovato”, em Bolonha; **Christopher Lee – O Príncipe das Trevas** (setembro): ciclo com centro nevrálgico na colaboração Christopher Lee/Terence Fisher e que passou em revista várias fases da carreira do ator, incluindo alguns dos projetos mais marginais em que trabalhou; **As Imagens da Voz – No Centenário de Frank Sinatra** (outubro): com este Ciclo assinalámos o centenário desta figura “bigger than life”, de vida pessoal agitada (os “romances”, nomeadamente com Ava Gardner) e plena de zonas de sombra (as supostas ligações à Mafia, que lhe valeram a vigilância do FBI), acompanhando alguns pontos fulcrais da sua carreira cinematográfica, dos inícios no musical ao estrelato absoluto; **José**



**Cardoso Pires no Cinema – Nos 90 anos do Nascimento** (outubro); José Cardoso Pires (1925-1998) completaria 90 anos a 2 de outubro e foi esta a data tomada como pretexto para voltar a evocar o reflexo do trabalho do escritor no cinema português; **Marlen Khutsiev, Um segredo do Cinema Moderno**, com o Alto patrocínio da Embaixada da Federação da Rússia, em colaboração com o Gosfilmofond – Fundo Nacional de Cinema da Federação da Rússia e a Agência Federal pela Cooperação Internacional Cultural (novembro/dezembro): ciclo integral feito em presença do realizador; **Terras Frias** (dezembro): em mês em que chegou o inverno, uma seleção de filmes em que a meteorologia invernal – o frio, a chuva, a neve, o vento – se dá a ver com uma força, ao mesmo tempo dramática e estética, que ultrapassa em muito uma condição de simples detalhe narrativo. Filmes onde o inverno é um elemento fulcral, trabalhado das mais variadas maneiras como da cor branca que domina as paisagens nevadas, o vapor que sai da boca dos atores ou a chuva que cai incessantemente. **O Espírito do Lugar: Licínio de Azevedo, Cineasta de Moçambique** (dezembro): catorze sessões com exibição de 23 títulos, entre curtas e longas-metragens, todos eles primeiras exibições na Cinemateca, com apresentação do Realizador em algumas sessões. **Novíssimo Cinema Espanhol** (dezembro).

Colaborámos com diversas Festas de Cinema, nomeadamente **Era uma vez Sergio Leone** com a 8 ½ Festa Cinema Italiano (abril); **Cinema Chinês: Panorama Histórico e Retrospectiva Xie Jin**, em colaboração com a Cinemateca Chinesa e integrado na Festa do Cinema Chinês (setembro); **Jacques Doillon** com a 16ª Festa do Cinema Francês, organizada pela Embaixada de França, o Institut Français du Portugal e a Alliance Française (outubro).

Colaborámos igualmente com os mais importantes Festivais de Cinema nacionais e internacionais, com Encontros Cinematográficos e com Associações Culturais, acolhendo na programação regular uma parte ou a totalidade das sessões por estes programadas: com o CINE BIOSCOOP-Festival de Cinema Holandês e Flamengo (janeiro); em colaboração com os Encontros Cinematográficos do Fundão: **Andrea Tonacci** (março); **Avant-Garde Austríaca** em colaboração com a Associação Cultural Rabbit Hole e Xposed Queer Film Festival Berlim e o apoio da Embaixada da Áustria em Lisboa (março); **Seção Director's Cut** do IndieLisboa (abril); Olhares do Mediterrâneo – Cinema no Feminino (Junho); Doclisboa'15 – 13º Festival Internacional de Cinema – **Željimir Žilnik** (outubro), **Arquiteturas - Arquiteturas Film Festival 2015** (outubro); Lux Film Days 2015 em colaboração com o Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal (novembro); LEFFEST Lisbon & Estoril Film Festival (novembro); Porto/Post/Doc (dezembro).

Assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual (27 de outubro, data em que, em 1980, a UNESCO adotou na Assembleia Geral de Belgrado a *Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento*), a CP-MC apresentou o filme "Upstream" (1927), um filme da primeira fase, muda, da filmografia de John Ford e durante largas décadas um título considerado perdido, numa sessão especial acompanhada ao piano por João Paulo Esteves da Silva.

### III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior

Ao longo do ano de 2015 (excluindo o período de férias entre 21 de julho e 31 de agosto), a Cinemateca Júnior teve um total de 7.681 visitantes. Destes, 4.890 foram espectadores de cinema

(2.937 público escolar e 1.953 público não escolar). Foram realizadas 20 visitas guiadas à Exposição Permanente de Pré-cinema para grupos escolares. Tiveram lugar 58 *ateliers* de pré-cinema e cinema com um total de 1.231 participantes.

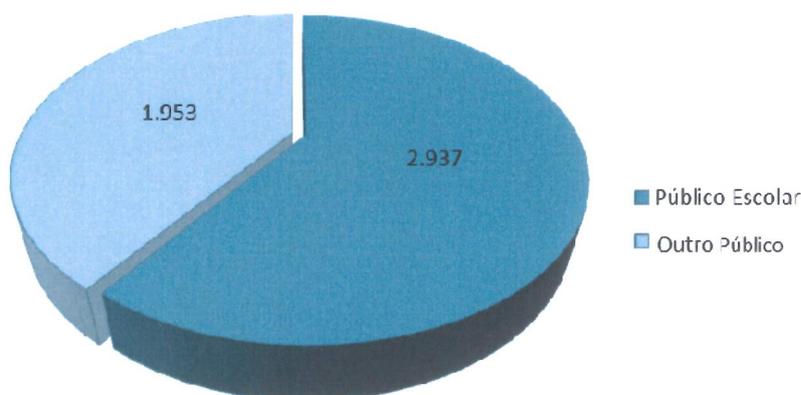


Figura 8. Distribuição dos espectadores de cinema da Cinemateca Júnior

Fonte: DDEP/CJ

Continua em vigor o Protocolo de Cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa, assinado em maio de 2014, para a realização do Programa de Passaporte Escolar e Pré-Escolar que, tendo como missão promover a oferta educativa e a formação dos cidadãos conscientes, garante o transporte gratuito das crianças que frequentam os jardins de Infância e as Escolas do 1º Ciclo da rede pública da cidade de Lisboa até à Cinemateca Júnior. No âmbito deste protocolo, em 2015 a Cinemateca Júnior facultou a entrada de 210 alunos a preço reduzido de 1€ para os visionamentos de filmes e de 2,50€ para a realização de *atelier* e de 26 professores.

Como habitualmente, foi elaborado um programa para o ano letivo de 2015-2016, tendo continuado a decorrer, nos primeiros meses, o programa do ano letivo anterior. Às escolas são oferecidos: *ateliers* didáticos para os mais novos; visitas guiadas à exposição permanente dedicada aos inventos, brinquedos óticos e espetáculos que antecederam a invenção do Cinematógrafo; visionamento de películas dos arquivos da Cinemateca, desde os primórdios do cinema até à atualidade.

Para além destes programas, foram ainda elaborados programas de atividades para grupos (público infanto-juvenil) nos períodos das Férias da Páscoa, Verão e Natal.

Na sequência do Protocolo de colaboração institucional entre a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência de Portugal, a Cinemateca Júnior integra a equipa de trabalho do **Plano Nacional de Cinema (PNC)** desde fevereiro de 2015. O serviço educativo da Cinemateca tem elaborado, em conjunto com a coordenadora do PNC, material pedagógico para análises de filmes presentes na lista dos filmes aconselhados e propostas aos estabelecimentos escolares. As fichas foram disponibilizadas aos professores (filmes “The Kid” de Charles Chaplin, “Os Salteadores” de Abi Feijó e “Adeus, Pai” de Luís Filipe Rocha). A equipa da Cinemateca Júnior colabora também no visionamento e na escolha dos filmes a exibir em salas de cinema no âmbito do PNC.

A Cinemateca Júnior tem sido visitada pelas escolas que aderiram ao Plano Nacional de Cinema, principalmente para o visionamento dos filmes em programa no PNC, mas também para visitas à exposição permanente de pré-cinema.

No âmbito do Plano Nacional de Cinema a Cinemateca Júnior coordenou a organização da 1ª conferência “Entre espaços: a Escola e Cinema” sobre a formação em literária fílmica e formação para cinema em contexto escolar, que teve lugar na sede da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema em Setembro de 2015 e contou com a participação de 120 professores.

#### Parcerias de programação

Continuou a parceria com o Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil – Play na sua 2ª edição, organizando sessões públicas de homenagem a Georges Méliès (com acompanhamento ao piano ao vivo por Filipe Raposo) e Albert Lamorisse, além de ter realizado um *workshop* para o público infantil.

Prosseguiu também a parceria com o Festival Motel X, na sua seção dedicada aos mais novos, (o LOBO MAU), apresentando um programa especial sobre ESPELHOS, DRAGÕES, MAGIA NEGRA E ESQUELETOS: OS CLÁSSICOS DA DISNEY através de filmes do nosso arquivo e de ateliers inerentes ao tema.

A Cinemateca Júnior organizou um *workshop* de formação dedicado à construção de brinquedos óticos destinado a professores e educadores de todos os níveis de ensino e áreas disciplinares juntamente com uma seleção de filmes premiados durante o Festival Cinanima 2014. Este evento foi organizado na sequência de uma parceria que a Cinemateca Júnior estabeleceu com o Cinanima Júnior no sentido de divulgar mutualmente os respetivos projetos educativos ao público escolar.

Em colaboração com o Cineclub de Viseu, foi realizado um espetáculo de Lanterna Mágica para o público em geral, ao sábado, e outro para o público escolar com o lanternista inglês Mervyn Heard, acompanhado ao piano pelo pianista Filipe Melo, utilizando uma lanterna mágica da época, da coleção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

O espetáculo foi em digressão até o Viseu, realizando outros espetáculos naquela cidade com o apoio do Cineclub de Viseu.

#### Outras parcerias

Em parceria com a Escola AR.CO – Centro de Arte e Comunicação Visual de Lisboa, a Cinemateca organizou, em junho de 2015, um *workshop* de intervenção direta em película 16 mm dirigido a estudante de cinema como ação de sensibilização ao património e à película cinematográfica.

### III.2.3. Exposições

Para além da exposição regular de cartazes, cartonados e fotografias das coleções da Cinemateca alusivas a cada programa mensal e exibidas no espaço de entrada das salas de cinema, foram organizadas e apresentadas 5 exposições temporárias no espaço “39 Degraus”:

- **Faca na Água** – exposição de fotografia de José M. Rodrigues (Janeiro-Fevereiro), no âmbito do Ciclo de cinema *Cine Bioscoop*.
- **Ars Magna Lucis et Umbrae** (Abril-Junho) – Porque da luz se fez cinema, e assinalando o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias Baseadas em Luz, a Cinemateca apresentou uma exposição/instalação em torno deste tema. Uma oportunidade para percorrer alguns

diagramas explicativos da função da luz em aparelhos de cinema e de pré-cinema (reproduzidos a partir de documentos bibliográficos em acervo), ver uma imensidão de lâmpadas de diversos sistemas de iluminação cinematográfica, observar os objetos patentes nas salas dos Carvalhos e dos Cupidos sob o prisma da luz.

- **Descobrir Manuel Guimarães** (Julho-Setembro) – exposição documental da obra do realizador, com curadoria de Leonor Areal, pesquisa de Carlos Braga, Miguel Cardoso, Rafael Prata, Leonor Areal, produção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema e Obra Aberta.
- **Estereoscopia** (Outubro-Novembro) – a partir das provas estereoscópicas de Aurélio da Paz dos Reis pertencentes ao acervo da Cinemateca, apresentação de ampliações em grande formato e ampliações à escala real com dispositivo de observação.
- **A SPAC e o Jornal Português** (Dezembro) – Por ocasião da edição integral em DVD do Jornal Português, exposição de vários cartonados de três longas-metragens documentais produzidas pela Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas (SPAC): *Viagem do Chefe de Estado às Colónias de S. Tomé e Príncipe* (António Lopes Ribeiro, 1939), *A Segunda Viagem Triunfal* (Paulo de Brito Aranha, 1939) e *A Exposição do Mundo Português* (António Lopes Ribeiro, 1941). A exposição incluiu ainda documentos relativos à produção do Jornal Português, muitos dos quais reproduzidos na brochura acompanhante da edição DVD.

#### III.2.4. Centro de Documentação e Informação

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação (CDI) prosseguiu as suas principais atividades com vista à manutenção das coleções de recursos “não-filme” que são disponibilizados ao público na Biblioteca, acrescentando mais-valia informativa a todos os itens adquiridos nas diversas modalidades de compra, doação, depósito, transferência ou “captura” (no caso dos recursos web) através das operações de registo, catalogação (para o que são utilizadas as *Regras Portuguesas de Catalogação*), indexação (para o que é utilizado o *Thesaurus* da FIAF), classificação (no caso das monografias, com recurso ao esquema de classificação por assuntos elaborado pela FIAF) e arquivo.

Ao nível das operações de registo, inventariação, catalogação (descrição física e formal dos documentos) e indexação (análise e descrição de conteúdos), foi trabalhado um total de 13.070 itens, de acordo com a seguinte distribuição: 4.186 itens bibliográficos (livros, publicações periódicas, guiões, *press-sheets*, programas, documentos de arquivo e DVD/CD-Rom); 8.884 itens iconográficos (cartazes, cartonados, desenhos, fotografias). Entre estas operações, destaca-se: a adição de 4 novos títulos (*Blimp*, *revista Camões*, *Kinetophone*, *Masques*) ao número de publicações periódicas indexadas (artigo a artigo), sendo o total atual de 335 títulos; a indexação dos negativos do filme *Gado Bravo* (António Lopes Ribeiro, 1934).

O CDI prosseguiu igualmente as tarefas de digitalização das coleções bibliográficas e iconográficas, com o duplo objetivo de conservação e acesso. Foram produzidas 2.179 matrizes digitais de espécies fotográficas, cartazes e cartonados, bem como as respetivas imagens derivadas; e foram produzidas 1.348 novas matrizes digitais de documentos bibliográficos, bem como as respetivas imagens derivadas.

No ano de 2015, introduziram-se dois novos instrumentos de trabalho no CDI:

- A avaliação mensal do comportamento da coleção bibliográfica, que permitirá aferir o nº total de obras consultadas por tipologia documental, o nº total de obras consultadas por língua do documento, o nº total de obras consultadas por tipologia documental x língua do documento, o nº total de obras consultadas por tipologia documental x data da publicação, o nº de livros consultados por classe, o nº de periódicos consultados por título e recolher informação sistemática sobre o estado de conservação de documentos específicos de entre o universo dos documentos requisitados pelos utilizadores externos, assinalando se necessária intervenção ou monitorização frequente).
- A produção de listas de difusão mensais de documentos adquiridos e encomendados, a enviar aos utilizadores internos da Cinemateca.



No decurso do ano de 2015, a Biblioteca e o Arquivo Fotográfico receberam 1.618 visitantes, dando acesso a 3.212 documentos. Ao nível da colaboração com outras entidades nacionais e estrangeiras, e para além dos habituais pedidos de informação à distância, apoios a festivais e organismos congéneres pelo envio de representações digitais de documentação biblio-iconográfica para os seus eventos, também em 2015 o CDI cedeu temporariamente as suas exposições itinerantes, nomeadamente a exposição «Fotografias de Rodagem do Cinema Português», que foi apresentada no Cine Teatro José Mendes de Carvalho, em Alvaiázere (julho-outubro) e na Biblioteca Municipal de Vila Nova de Foz Côa (outubro-novembro). De salientar ainda a cedência temporária de diversos documentos do arquivo Manuel Guimarães para integração na exposição dedicada ao realizador organizada e apresentada pelo Museu do Neo-Realismo.

### III.2.5. Edições

Em dezembro de 2015, a Cinemateca lançou a sua primeira edição DVD em nome próprio: a edição praticamente integral do *Jornal Português* (com exceção de dois números, considerados perdidos), o jornal de atualidades produzido pela Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas para o Secretariado da Propaganda Nacional, no âmbito da estratégia do Estado Novo para utilizar o Cinema para fins de propaganda.

A edição consiste em 5 discos, com mais de 16 horas de imagens, das quais 1 hora de material inédito; som original recuperado; legendas em português e inglês; uma brochura ilustrada de 76 páginas. Os discos foram distribuídos com o jornal *Público* a partir de 12 de Dezembro e a caixa colocada à venda na FNAC e Cinemateca.

Produzimos **O Jornal da Cinemateca**. De janeiro a dezembro produzimos 7.000 exemplares, distribuídos gratuitamente em 120 locais culturais com grande afluência de público. Mantivemos o esforço para substituir o envio postal por envio eletrónico, que foi enviado por correio eletrónico para 6.235 contactos.

### III.2.6. Visitantes

Em 2015, tivemos a honra de receber como convidados



estrangeiros as seguintes personalidades: Adriano Aprà, Andrea Tonacci, Andre Birken, Bernard Einsenschtz, Bernie Rao, Carlos Diegues, Chiara Rapaccini, Cyril Neyrat, Elia Suleiman, Francis Manceau, François-Jacques Ossang, Gillian Anderson, Hiroatsu Suzuki, Jacques Doillon, Jacques Lemièrre, Javier Rebollo, Jean-Claude Rousseau, John Frey, Jonathan Demme, Karpo Godina, Kees Hin, Klaus Eder, Knut Erik Jensen, Laura Mulvey, Licínio de Azevedo, Louise Traon, Lluís Miñarro, Marcy Saude, Mark Rapapport, Marlen Khutsiev, Michael Rogosin, Michael Stütz, Miguel López Beraza, Miguel Mariás, Nicolas Rey, Olaf Möller, Otar Iosseliani, Pierre Léon, Qi Xin, Rossana Torres, Takis Panas, Sohel Rahman, Yan He, Želimir Žilnik, Zhao Zhengyang, Zhao Jing bem como os nossos colegas: Hangfu Yochuan, Luciano Berriatúa, Sun Xianghui. Simultaneamente acolhemos os atores, técnicos, realizadores, personalidades representativas da comunidade cinematográfica e cultural portuguesa como: Abi Feijó, Ana Maria Bénard da Costa, André Marques, António Cunha Telles, António Pedro Vasconcelos, Augusto M. Seabra, Bruno de Almeida, Camané, Carolina Dias, Catarina Alves Costa, Catarina Simão, Cem Raios T’Abram, David Santos, Dulce Freire, Edgar Pera, Emília Tavares, Fernando Esperança, Fernando Matos Silva, Francisco Moura Relvas, Francisco Valente, Guilherme D’Oliveira Martins, Inês Oliveira, Inês Sapeta Dias, Isabel Ruth, Joana Frazão, João Nicolau, João Queiroz, João Rosmaninho, João Rosas, João Soares, Jorge Seabra, Jorge Silva Melo, José Barahona, José Carlos Costa, José Magro, José Nascimento, José Neves, José Oliveira, José Tolentino de Mendonça, Inês de Medeiros, Joaquim Pinto, Laura Seixas, Lauro António, Leonor Areal, Lia Gama, Luís Brás, Luís Mendonça, Luís Miguel Cintra, Luís Rocha Antunes, Luís Vieira Campos, Manuela Serra, Manuel Carvalho da Silva, Manuel Mozos, Marcelo Pereira, Margarida Cardoso, Maria do Carmo Piçarra, Maria João Seixas, Mário Fernandes, Mário Zambujal, Marta Ramos, Miguel Castro Caldas, Miguel Sousa Tavares, Olga Ramos, Paulo Cunha, Paulo Nozolino, Paulo Trancoso, Pedro Costa, Pedro Mexia, Pedro Sena Nunes, Raquel Marques, Rita Azedo Gomes, Rui Filipe Torres, Rui Namorado Rosa, Rui Nogueira, Rui Simões, Sofia Marques, Sofia Sampaio, Teresa Castro, Teresa Garcia.



### III.3. Divisão de Gestão

À DG estão cometidas as áreas de carácter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

#### III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível da gestão de faltas, férias e licenças, processamento de vencimentos e abonos, elaboração do balanço social e do Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE), gestão da formação de trabalhadores, gestão da assiduidade do pessoal e elaboração dos mapas de férias por unidades orgânicas.

No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas do pessoal auxiliar e a organização do arquivo corrente.

#### III.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as

instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação, etc.

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetadas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos.

Em 2015 o cumprimento do disposto na Lei n.º 82-B /2014 de 31 de dezembro, Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2015 (art.º 75) e na Portaria n.º 48/2014 de 26 de fevereiro, levou a um aumento significativo do trabalho nestas áreas, uma vez que os diplomas referidos implicaram a gestão de reduções remuneratórias com fornecedores, a preparação de pedidos de parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração pública e a comunicação dos contratos celebrados (nos termos do artigo 4º da Portaria 20/2015 de 4 de fevereiro).

### III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2014, executou-se e monitorizou-se o orçamento de funcionamento de 2015 e preparou-se o orçamento de 2016. Em matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Plano Oficial de Contabilidade Pública através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública-SIAG), entregou-se o IVA (trimestral) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu *site* ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Pagamentos em Atraso, Fundos Disponíveis, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental.

Foram ainda processados os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efetuou-se a gestão de tesouraria.

## III.4. Relações externas, formação e cooperação

### III.4.1. Relações externas

Em maio, José Manuel Costa deslocou-se ao Festival de Cannes, para apresentar o filme *Visita ou Memórias e Confissões* – filme que durante mais de trinta anos foi conservado e preservado nos cofres da Cinemateca, realizado no início da década de oitenta por Manoel de Oliveira sob a condição de ser apresentado só depois da sua morte por razões ligadas ao pudor envolvido na exposição autobiográfica do Realizador, filme que também foi apresentado a Madrid a convite da Fimoteca Espanhola, em junho, juntamente com o último filme do mesmo Realizador *Velho do Restelo*, no encerramento do Festival FILMADRID.

Em finais de junho princípio de julho, José Manuel Costa, Rui Machado, Paulo Cartaxo, Filipe Lopes, Tiago Ganhão, Antonio Rodrigues, João Pedro Bénard e Arnaldo Mesquita deslocaram-se ao Festival

Cinema Ritrovato, em Bologna. Na mesma ocasião José Manuel Costa representou a Cinemateca Portuguesa na Assembleia-geral da ACE.

Em novembro José Manuel Costa deslocou-se a Viena para participar num ciclo de homenagem ao Realizador Manoel de Oliveira organizado pela Viennale e pelo Österreichisches Filmmuseum.

### III.4.2. Formação

Em 2015, a Cinemateca manteve a sua política de estágios curriculares não remunerados, iniciada em 2012, com a oferta de um conjunto de 24 vagas (distribuídas por dois períodos com a duração de três meses) destinados a estudantes de cursos superiores, incluindo finalistas de licenciatura e frequentadores de mestrado (1º e 2º ciclos do sistema académico de Bolonha). Verificou-se neste ano um decréscimo de procura destes estágios, ficando por isso algumas vagas por preencher.

O gráfico abaixo evidencia a evolução do programa de estágios nos últimos anos.

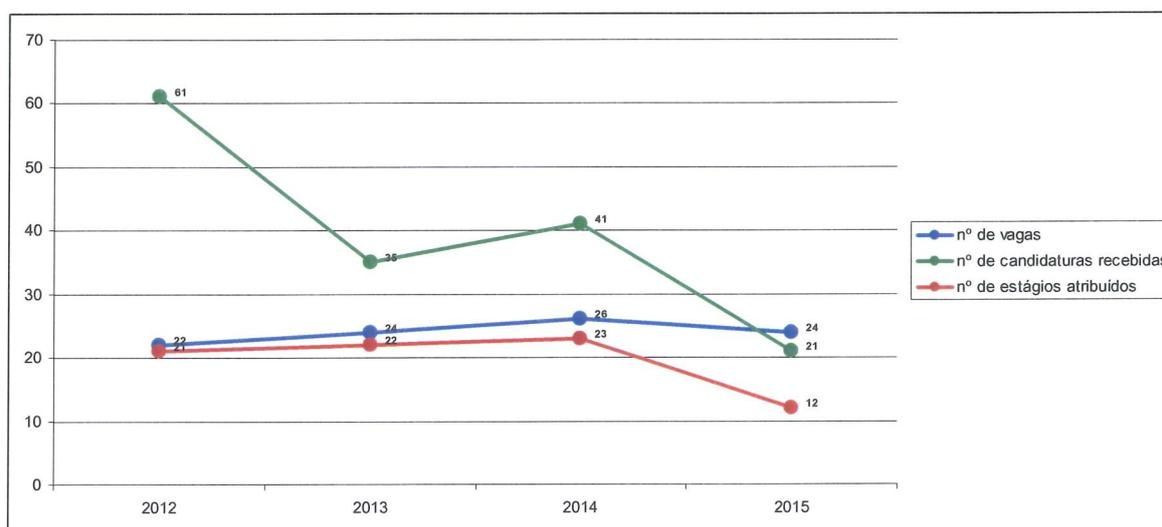


Figura 9. Estágios curriculares não remunerados, 2012-2015

Na vertente interna, a CP-MC prosseguiu o objetivo de promover o desenvolvimento de conhecimentos especializados da equipa da CP-MC e a sua atualização regular. Ações de formação, cursos e seminários frequentados por trabalhadores da CP-MC em 2015:

Código do Procedimento Administrativo; Férias, Faltas e Licenças; Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas; SOS digital – O património sonoro e fonográfico; II Encontro Arquivos da Administração Pública; Marketing nas Redes Sociais; Técnicas de Tratamento da Imagem Digital; Design para a Web. Para a sua capacitação para a utilização de novas tecnologias introduzidas no organismo, tiveram lugar três ações de formação do *backoffice* da aplicação da bilheteira (modos produção e venda).

### III.4.3. Cooperação

No ano de 2015, a Cinemateca prosseguiu a sua participação no grupo de trabalho *Continuidade Digital*, orientado pela DGLAB (Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas) e que, como

objetivo geral, visa o desenvolvimento de uma rede sustentável de preservação comum de património digital (nado digital e digitalizado).

Ainda neste ano, e igualmente promovido e coordenado pela DGLAB, a Cinemateca participou no Projeto ASIA (Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística), designadamente como interlocutor nos grupos de trabalho das classes 300 (Administração de Direitos, Bens e Serviços) e 900 (Dinamização e Comunicação Institucional).

A Cinemateca Júnior (serviço educativo da Cinemateca) participou no VIII Encontro da Rede de Bibliotecas Escolares, organizado pela Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira em conjunto com os Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria e a Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares, que decorreu no Museu da Imagem em Movimento, em Leiria, tendo integrado o painel *Práticas de Cinema na Escola*.

No âmbito do fórum internacional *O Lugar da Cultura: Modelos e Desafios*, organizado pela Secretaria de Estado da Cultura e que teve lugar no Centro Cultural de Belém em abril de 2015, a Cinemateca participou na sessão *A Educação do Olhar – Espetáculos do Fim do Século XIX*, com a projeção de filmes dos primórdios do cinema para público escolar (enchendo o pequeno auditório do CCB) e um espetáculo de Lanterna Mágica. No mesmo fórum, a Cinemateca fez uma exposição sobre a necessidade de digitalização do cinema português com vista à sua divulgação cultural. Tiveram ainda lugar diversas projeções de cinema dos primórdios (público geral) com acompanhamento ao piano por Daniel Schvets, espetáculos de lanterna mágica pelo lanternista Jeremy Brooker e *ateliers* (Construir uma Lanterna Mágica; Ateliê Introdução às Técnicas do Cinema de Animação: Pixilação). Finalmente, na secção *Jornadas Porta Aberta* deste evento, foi organizada uma visita ao Arquivo Nacional das Imagens em Movimento com visita às suas coleções e diversos espaços técnicos.

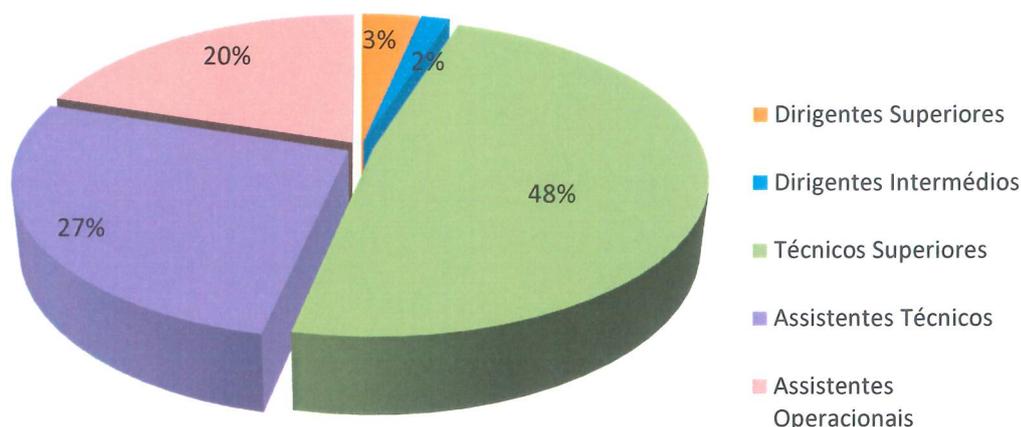
## IV. Recursos utilizados



Analisam-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2015.

### IV.1. Recursos Humanos

No final do ano, a CP-MC tinha 60 trabalhadores em exercício efetivo de funções: três comissões de serviço e os restantes trabalhadores com contrato de trabalho em funções públicas, distribuídos conforme se apresenta na Figura 9:



Fonte: SIOE

Figura 10. Colaboradores da CP-MC em 2015

O escalão etário predominante é acima dos 50 anos (53,3%), havendo ainda 40% de funcionários entre os 40 e os 50 e cerca de 6,7% abaixo dos 40 anos. Em matéria de género há 55% de funcionários do sexo masculino e 45% do sexo feminino. No que concerne os níveis de escolaridade há 60% de funcionários com escolaridade até ao 12.º ano, sendo os restantes 40 % bacharelatos, licenciaturas ou mestrados.

### IV.2. Recursos Financeiros

Verifica-se que em 2015 a CP-MC arrecadou mais 2,3% da receita total prevista, tendo arrecadado mais 3,6% de receita própria do que prevista.

Não tendo sido autorizada a integração do saldo da gerência de 2014 na posse do serviço (€834.233), este saldo encontra-se na conta da CP-MC.

O aumento da receita própria face ao orçamentado é de 6,6%, deve-se ao aumento da receita com origem na taxa de exibição, que reverte para a CP-MC na proporção de 0,8% sobre o preço de exibição ou difusão de publicidade – mas, face ao ano anterior, é de menos 1%.

A regra de equilíbrio orçamental foi cumprida sem dificuldade, a receita própria cobrada foi superior à orçamentada.

No período em apreciação a posição da CP-MC em relação à receita foi a que se apresenta no Quadro 1:

Quadro 1. Orçamento da receita 2015

Origem	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada
<b>Orçamento de Funcionamento</b>			
510 - Receita Própria do ano	2.300.000€	2.300.000€	2.382.794€
520 - Saldos de RP transitados		832.948€	832.948€
540 - Transferências de RP entre organismos	1.300.000€	1.300.000€	1.300.000€
Subtotal	3.600.000€	4.432.948€	4.515.742€
<b>PIDDAC</b>			
452 – Saldo transitado		1.285€	1.285€
Subtotal		1.285€	1.285€
<b>Total</b>	<b>3.600.000€</b>	<b>4.434.233€</b>	<b>4.517.027€</b>

Fonte: SIAG

Por sua vez, a situação em matéria de despesa é a sintetizada no Quadro 2:

Quadro 2. Orçamento da despesa 2015

Descrição	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido disponível	Despesa Realizada
<b>Orçamento de Funcionamento</b>			
<b>510 - Receita Própria do ano</b>			
Despesas Correntes			
Despesas com Pessoal	1.686.605€	1.686.605€	1.546.953€
Aquisição de Bens e Serviços	506.145€	414.890€	404.950€
Outras despesas correntes	87.250€	45.355€	41.393€
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	20.000€	19.728€	17.301€
Subtotal	2.300.000€	2.166.578€	2.010.597€
<b>540 - Transferências de RP entre organismos</b>			
Despesas Correntes			
Aquisição de Bens e Serviços	1.057.250€	848.422€	822.686€
Outras Despesas correntes		9.427€	7.137€
Despesa Capital			
Aquisição de Bens de Capital	242.750€	283.563€	279.291€
Subtotal	1.300.000€	1.141.412€	1.120.114€
<b>Total</b>	<b>3.600.000€</b>	<b>3.307.990€</b>	<b>3.130.711€</b>

Fonte: SIAG

Comparando a receita liquidada com a despesa efetuada, resultam o saldo que se apresenta no Quadro 3:

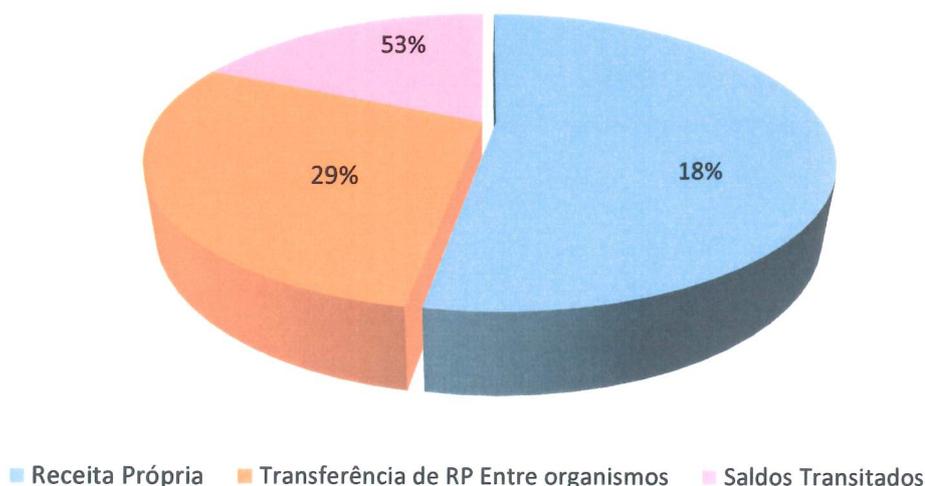
Quadro 3. Saldos Orçamentais 2015

Descrição	Receitas Efetivas (a)	Despesas Efetuadas (b)	Saldo (c) = (a) – (b)
<b>Orçamento de Funcionamento</b>			
510 - Receitas Próprias	2.382.794€	2.010.597€	372.197€
520 - Saldos de RP transitados	832.948€		832.948€
540 - Transferências de RP entre organismos	1.300.000€	1.120.114€	179.886€
Subtotal	4.515.742€	3.130.711€	1.386.031€
<b>PIDDAC</b>			
452 – Saldo Transitado	1.285€		1.285€
Subtotal	1.285€		1.285€
<b>Total</b>	<b>4.517.027€</b>	<b>3.130.711€</b>	<b>1.386.316€</b>

Fonte: SIAG

As receitas foram suficientes para cobrir as despesas efetuadas – em cumprimento da regra do equilíbrio orçamental. Do total de receita arrecadada transita para 2016, no orçamento de funcionamento, o valor de € 1.386.316, o que corresponde a 30,7% da receita arrecadada. Deste valor, € 834.233 representam a receita transitada de 2014, para a qual não foi autorizada execução em 2015.

As Receitas Próprias da CP-MC é a principal fonte de financiamento como se verifica na Figura 8, 53% da receita – destacando-se o produto das taxas de exibição, atribuídas nos termos definidos no artigo 50.º do Decreto-Lei n.º 227/2006, de 15 de Novembro e 29% de transferências entre organismos:



Fonte: SIAG

Figura 11. Origem da receita em 2015

A figura 11 representa a distribuição da execução por agrupamento de despesa de todas as Fontes de Financiamento:

*n*

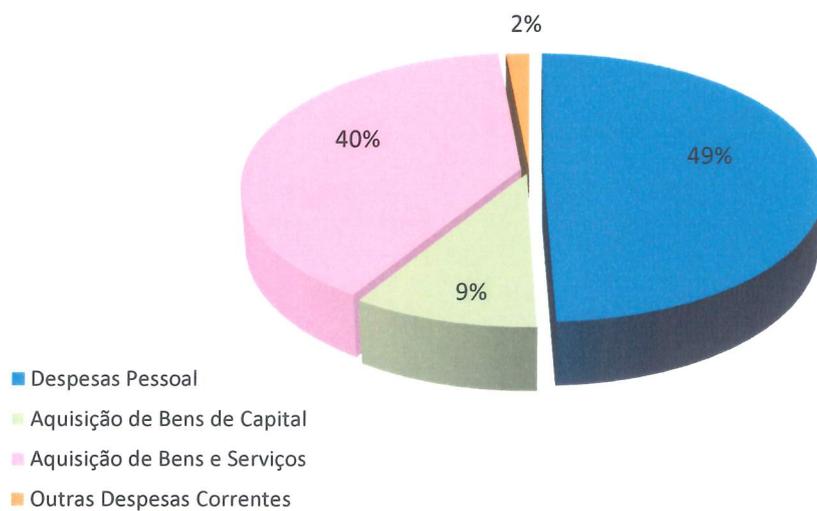


Figura 12. Despesa por agrupamento em 2015

Fonte: SIAG

\* \* \*

Lisboa, 29 de abril de 2016

O DIRETOR  
*J. M. Costa*  
José Manuel Costa

O SUBDIRETOR  
Rui Machado

## V. Demonstrações Financeiras

### V.1 Balanço em 31/12/2015

#### BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2015			2014
		AB	AP	AL	AL
	<b>IMOBILIZADO:</b>				
	Bens de domínio:				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens do domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
	<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos	1.348.253,76	17.210,85	1.332.043,71	1.259.078,37
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		1.348.253,76	17.210,85	1.332.043,71	1.259.078,37
	<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	164.603,30		164.603,30	164.603,30
422	Edifícios e outras construções	17.029.593,97	5.365.310,74	11.664.283,23	11.979.655,03
423	Equipamento básico	6.421.630,70	6.667.446,84	334.183,86	333.736,37
424	Equipamento de transporte	102.606,11	102.606,11		
425	Ferramentas e utensílios	72.602,00	72.379,34	224,56	455,32
426	Equipamento administrativo	1.560.157,97	1.444.149,76	116.009,27	152.559,98
427	Taras e vasilhames				
429	Outras imobilizações corpóreas	6.954.707,53	115.885,54	6.838.821,99	6.796.926,73
442	Imobilizações em curso				
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		32.305.902,38	13.187.777,17	19.116.125,21	19.427.936,73
	<b>Investimentos financeiros:</b>				
411	Partes de capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				

.../...

	<b>CIRCULANTE:</b>				
	<b>Existências:</b>				
36	Matérias primas, subsidiárias e de consumo			3.833,42	
35	Produtos e trabalhos em curso	3.833,42			
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios	603.358,09	516.125,82	67.234,87	63.705,60
32	Mercadorias	19.648,04	9.506,25	10.142,79	6.511,93
37	Adiantamentos por conta de compras				
		626.841,55	525.631,27	100.410,28	70.217,53
2012+2022	<b>Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:</b>				
	Empréstimos concedidos				
2011+2021	<b>Dívidas de terceiros - Curto prazo:</b>				
	Empréstimos concedidos			40.428,83	24.369,95
211	Clientes, c/c	40.428,83			
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
214	Clientes, contribuintes e utentes - Títulos a receber				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	93.128,91	93.128,91		
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				
263+263+267+268	Outros devedores	217.901,28		217.901,28	251.001,19
		351.458,22	93.128,91	258.329,31	275.371,14
	<b>Títulos negociáveis:</b>				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos da dívida pública				
159	Outros títulos				
16	Outras aplicações de tesouraria				
	<b>Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:</b>				
13	Conta no Tesouro	1.450.104,46		1.450.104,46	899.049,96
12	Depósitos em instituições financeiras				
11	Caixa				
		1.450.104,46		1.450.104,46	899.049,96
271	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
	Acréscimos e proventos				
272	Custos diferidos	9.193,52		9.193,52	8.842,53
		9.193,52		9.193,52	8.842,53
	<b>Total de amortizações</b>		13.384,987,22		
	<b>Total de provisões</b>		618.760,16		
	<b>Total do activo</b>	36.091.953,89	13.823.747,40	22.268.206,49	21.340.496,26

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
51	Património	9.955.728,47	9.955.728,47
55	Ajustamento de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	<b>Reservas:</b>		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres	2.684.389,38	2.684.389,38
575	Subsídios	4.253.670,74	4.253.670,74
576	Doações		
577	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	-2.586.817,41	-3.319.195,88
88	Resultado líquido do exercício	537.872,61	721.176,27
		14.833.643,79	14.295.771,18
	<b>PASSIVO:</b>		
29	Provisões para riscos e encargos		
	<b>Dívidas e terceiros - Médio e longo prazo</b>		
2312+2322	Empréstimos obtidos		
	<b>Dívidas e terceiros - Curto prazo</b>		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada		
23112+23212+12	Empréstimos por dívida não titulada		
289	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	1.296,66	397,73
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	440,48	440,48
223			
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		5.085,88
24	Estado e outros entes públicos	63.195,65	59.948,91
262+263+267+268	Outros credores		
		64.842,71	65.872,72
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
273	Acréscimos de custos	212.367,83	215.836,44
274	Provetos diferidos	7.157.352,16	7.363.013,92
		7.369.719,99	7.578.850,36
	<b>Total dos fundos próprios e do passivo</b>	22.266.296,48	21.940.496,28

Abreviaturas:

AB = Activo bruto.

AP = Amortizações e provisões acumuladas.

AL = Activo líquido.



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS POCP		EXERCÍCIOS			
		2015		2014	
	<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	5.965,19		13.933,57	
	Matérias		5.965,19		13.933,57
62	Fornecimentos de serviços externos	1.231.372,21		1.037.857,10	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	1.238.688,88		1.306.975,03	
643 a 648	Encargos sociais:				
	Pensões	14.825,18			
	Outros	289.511,54	2.796.397,81	323.316,78	2.676.148,91
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais				
66	Amortizações do exercício	522.591,67		521.895,51	
67	Provisões do exercício	457,41	523.649,88	16.557,25	536.452,76
65	Outros custos e perdas operacionais	6.901,94	6.901,94	9.579,73	9.579,73
	(A)...		3.392.394,82		3.232.114,97
68	Custos e perdas financeiras		738,14		433,22
	(C)...		3.393.132,16		3.232.548,19
69	Custos e perdas extraordinários		2.308,82		1.007,42
	(E)...		3.395.440,98		3.233.555,61
68	Resultado líquido do exercício		537.872,61		721.178,27
			3.843.313,59		3.954.733,86
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	Vendas e prestações de serviços:				
	Vendas de mercadorias	120,82		10.668,83	
	Vendas de produtos	26.935,61		29.212,09	
	Prestações de serviços	129.696,67	156.755,10	110.856,44	148.937,36
72	Impostos, taxas e outros	2.146.427,70		2.196.572,52	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	1,48		11.836,50	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742+743	Outras	1.398.000,00		1.312.521,06	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	18.675,37	3.457.104,47	10.541,06	3.531.465,66
	(B)...		3.613.699,57		3.681.482,44
70	Proveitos e ganhos financeiros		29.649,01		17.825,26
	(D)...		3.634.508,58		3.699.227,70
79	Proveitos e ganhos extraordinários		288.805,01		255.506,18
	(F)...		3.843.313,59		3.954.733,86
	<b>Resumo</b>				
	Resultados Operacionais: (B)-(A)		311.465,55		448.287,47
	Resultados Financeiros: (D)-(C-A)		19.910,07		17.392,84
	Resultados Correntes: (D)-(C)		331.376,42		466.679,51
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E)		537.872,61		721.178,27

VI. Anexo às Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015





## 1. Caracterização da entidade

### 1.1. Identificação

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, IP  
Rua Barata Salgueiro, 39  
1269-059 Lisboa  
NIPC: 501 603 409

### 1.2. Legislação

Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, republicada pelo Decreto-Lei n.º 105/2007, de 3 de abril (Lei Quadro dos Institutos Públicos)

Decreto-Lei n.º 215/2006, de 27 de outubro (Lei Orgânica do Ministério da Cultura) e Decreto-Lei n.º 126-A/2011 (Lei Orgânica da Presidência do Conselho de Ministros)

Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho (Lei Orgânica da CP-MC)

Portaria n.º 374/2007, de 30 de março, alterada pela Portaria n.º 560/2010, de 23 de julho (Estatutos da CP-MC)

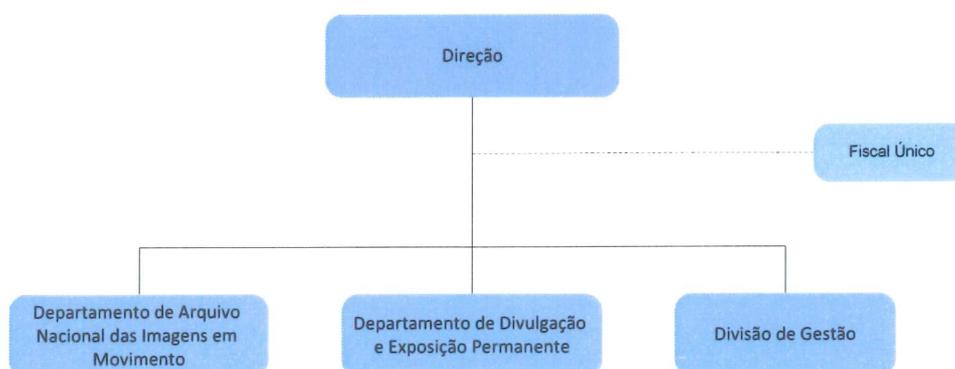
Despacho n.º 2079/2011, de 28 de janeiro (nomeação do Revisor Oficial de Contas da CP-MC)

Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 setembro (posteriormente suspenso pelo artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março)

Despacho n.º 2930/2014, de 21 de Fevereiro (nomeação do Diretor)

Despacho n.º 2932/2014, de 21 de Fevereiro (nomeação do Subdiretor)

### 1.3. Estrutura Organizacional





#### 1.4. Atividades

A CP-MC tem por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

#### 1.5. Recursos Humanos

Recursos Humanos	Número
Dirigentes – Direção superior	2
Dirigentes – Direção intermédia	1
Técnico Superior	29
Assistente Técnico	16
Assistente Operacional	12
<b>TOTAL</b>	<b>60</b>

#### 1.6. Organização Contabilística

A CP-MC dispõe de procedimentos contabilísticos adequados às suas necessidades, nomeadamente através do Plano de Contas, seguindo os princípios e demais critérios definidos no POCP, instituído pelo Decreto-Lei n.º 232/97, de 3 de setembro.

A CP-MC tem atualmente o sistema informático de gestão SIAG, que proporciona a gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais e correspondente execução orçamental. Permite ainda a obtenção dos documentos de prestação de contas de acordo com as instruções do Tribunal de Contas e da Direção-Geral do Orçamento.

Os registos contabilísticos foram efetuados em conformidade com os princípios da prudência, especialização dos exercícios, consistência e materialidade. Os registos são objeto de conferência através do cruzamento da informação registada no sistema informático, validando-se a informação gerada pela contabilidade orçamental com *outputs* extraídos da contabilidade patrimonial. Estes registos são ainda revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.

Todas as compras são conferidas e controladas no ato de receção e toda a faturação (recebida e emitida) é controlada pelos intervenientes.

Os serviços de contabilidade são únicos e estão organizados de forma centralizada sendo parte integrante da Divisão de Gestão.



Nos termos do Decreto-Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, os Institutos Públicos (natureza jurídica atribuída, a partir de 1 de abril de 2007, à CP-MC sua Lei Orgânica – Decreto-Lei n.º 94/2007 de 29 de março) aplicam o POCP.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no POCP e os mapas elaborados são apresentados em euros, exceto quando mencionado o contrário. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

## 2. Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

### 2.1. Principais políticas e critérios contabilísticos

Especialização de exercícios: Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Vendas e prestações de serviços: As rubricas de vendas e prestações de serviços refletem as Receitas Próprias da CP-MC, provenientes das taxas recebidas, da venda de publicações e dos demais serviços prestados no âmbito da cedência de imagens e de cópia de filmes, a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Imobilizações corpóreas e amortizações: os bens do imobilizado encontram-se registados ao custo de aquisição. A CP-MC calcula as amortizações pelo método das quotas constantes conforme definido na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que definiu o regime de Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE).

Inventário: em 2015 manteve-se o registo do inventário, o qual é efetuado segundo as normas do CIBE, estando elaboradas relativamente aos ativos expressos nas demonstrações financeiras todos os mapas previstos na legislação em vigor.

Acréscimos e diferimentos: o valor das férias, subsídios de férias e respetivos encargos vencidos em 2015 e a pagar em 2016 encontram-se registados em acréscimos de custos com base em estimativas.

Em proveitos diferidos encontra-se registada a parte por amortizar respeitante ao subsídio ao investimento.

Pessoal: em 31 de dezembro de 2015 as despesas com o pessoal ascendem a cerca de € 1.135.025, valor cerca de 6% inferior ao montante apurado no exercício anterior. Esta diferença deve-se essencialmente à não ocupação do posto de trabalho de um dirigente intermédio e um assistente técnico e redução de 3 postos de trabalho integrados no sistema requalificação.

## 2.2. Balanço e Demonstração de Resultados

O Balanço da CP-MC apresenta em 2015 um aumento de cerca de 1,5% relativamente a 2014.

De salientar que a conta “Existências” registou um acréscimo, em cerca de 5%, relativamente a 2014, refletindo os aumentos verificados na conta “Produtos Acabados e Intermédios”. Também de referir que a Conta “Outros devedores e Credores”, registou uma redução de cerca de 13%, relacionado com as taxas de exibição.

No exercício de 2015 apurou-se um Resultado Líquido de € 537.872,61, representando este valor uma diminuição relativamente ao ano 2014.

A diferença das conta Resultados Líquidos de €721.178,27 em 2014 para € 537.872,61 em 2015, deve-se efeito conjugado da diminuição do total dos proveitos e ganhos em 2015 na ordem dos 2,8% com o aumento dos custos e perdas em, aproximadamente 2,2%.

No que respeita ao Passivo, o mesmo apresentou em 2015 uma redução face a 2014, resultante da variação na Rubrica “Acréscimos e Diferimentos” aproximadamente de 2,8%

Numa análise aos Resultados Operacionais, conclui-se que estes tiveram uma alteração significativa, negativa, face a 2014 de € 449.287,47 para € 311.465,55 – derivado da diminuição dos proveitos operacionais em € 67.542 e aumento dos gastos operacionais em €70.279.

## 2.3. Movimentos no ativo imobilizado

### MAPA ATIVO BRUTO

Ativo bruto: a CP-MC aumentou o seu ativo bruto em €285.745,49 – essencialmente pela aquisição de bens corpóreos, designadamente equipamento básico e outras imobilizações incorpóreas (traduções, livros).

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVALIAÇÕES E AJUSTAMENTOS	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANF. E ABATES	SALDO FINAL
<b>Bens de domínio público</b>						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios						
Outras construções e infra-estruturas						
Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar						
Bens do património histórico, artístico e cultural						
Outros bens de domínio público						
Imobilizações em curso de bens de domínio público						
Adiantamentos por conta de bens de domínio público						
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação						
Despesas de investigação e de desenvolvimento						
Propriedade industrial e outros direitos	1.275.850,91		73.402,85			1.349.253,76
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas						
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas						
	1.275.850,91		73.402,85			1.349.253,76
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e recursos naturais	164.603,30					164.603,30
Edifícios e outras construções	17.029.593,97					17.029.593,97
Equipamento básico	6.280.954,18		140.676,52			6.421.630,70
Equipamento de transporte	102.606,11					102.606,11
Ferramentas e utensílios	72.602,80					72.602,80
Equipamento administrativo	1.542.110,21		18.047,76			1.560.157,97
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	6.901.089,17		53.618,36			6.954.707,53
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas						
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas						
	32.093.559,74		212.342,64			32.305.902,38
<b>Investimentos financeiros</b>						
Partes de capital						
Obrigações e títulos de participação						
Investimentos em imóveis						
Outras aplicações financeiras						
Imobilizações em curso de investimentos financeiros						
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros						
<b>Total</b>	<b>33.369.410,65</b>		<b>285.745,49</b>			<b>33.655.156,14</b>





## 2.5. Movimentos em rubricas de fundos próprios

### MAPA FUNDOS PRÓPRIOS

CÓDIGO DAS CONTAS POCP	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2015	2014
	<b>FUNDOS PRÓPRIOS:</b>		
51	Património	9.955.728,47	9.955.728,47
55	Ajustamento de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	<b>Reservas:</b>		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres	2.684.389,38	2.684.389,38
575	Subsídios	4.253.670,74	4.253.670,74
576	Doações		
577	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	-2.598.017,41	-3.319.195,68
68	Resultado líquido do exercício	537.872,61	721.178,27
		<b>14.833.643,79</b>	<b>14.295.771,18</b>

No exercício de 2015 apurou-se um Resultado Líquido de €537.872,61, representando este número uma diminuição relativamente ao resultado de 2014.

## 2.6. Demonstração dos Resultados financeiros

### MAPA DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS FINANCEIROS

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014			2015	2014
6.8.1	Juros suportados	0,00	0,00	7.8.1	Juros obtidos	0,00	0,00
6.8.2	Perdas em empresas filiais e associadas	0,00	0,00	7.8.2	Ganhos em empresas filiais e associadas	0,00	0,00
6.8.3	Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00	7.8.3	Rendimentos de imóveis	20.464,62	17.821,19
6.8.4	Provisões para aplicações financeiras	0,00	0,00	7.8.4	Rendimentos de participações de capital	0,00	0,00
6.8.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis	362,58	299,49	7.8.5	Diferenças de câmbio favoráveis	184,39	4,07
6.8.7	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00	7.8.6	Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
6.8.8	Outros custos e perdas financeiros	375,56	133,73	7.8.7	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0,00	0,00
8.2	Resultados financeiros	19.910,87	17.392,04	7.8.8	Outros proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00
		20.649,01	17.825,26			20.649,01	17.825,26

Os Custos e Perdas Financeiros do exercício de 2015 não tem expressão significativa.

Os Proveitos e Ganhos refletem essencialmente os rendimentos de imóveis da CP-MC no exercício de 2015.

## 2.7. Demonstração dos Resultados Extraordinários

### MAPA DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2015	2014			2015	2014
6.9.1	Transferências de capital concedidas	0,00	0,00	7.9.1	Restituição de impostos	0,00	0,00
6.9.2	Dívidas Incobráveis	0,00	0,00	7.9.2	Recuperação de dívidas	0,00	0,00
6.9.3	Perdas em existências	0,00	0,00	7.9.3	Ganhos em existências	0,00	0,00
6.9.4	Perdas em imobilizações	0,00	0,00	7.9.4	Ganhos em imobilizações	2.992,46	0,00
6.9.5	Multas e penalidades	0,00	0,00	7.9.5	Benefícios de penalidades contratuais	0,00	0,00
6.9.6	Aumentos de amortizações e provisões	2.308,82	1.007,42	7.9.6	Redução de amortizações e de provisões	103,03	6.547,59
6.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	0,00	7.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores	0,00	24.159,54
6.9.8	Outros custos e perdas extraordinários	0,00	0,00	7.9.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	204.709,52	222.799,05
8.4	Resultados Extraordinários	206.406,19	254.408,76			208.005,01	255.506,19

Os Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários do exercício de 2015 são referentes à imputação da quota-parte dos subsídios de investimento em função das amortizações dos respetivos ativos imobilizados.

### 3. Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução

O ano de 2015 foi marcado pelo aumento da despesa a nível do Fornecimento e Serviços Externos. Os custos com Pessoal sofreram uma diminuição em relação a 2014 devido à não ocupação do posto de um dirigente intermédio e um assistente técnico e redução de 3 posto de trabalho integrados no sistema requalificação.

Verificou-se, contudo, uma diminuição na receita cobrada no Orçamento de Funcionamento (Fonte de Financiamento 510), quando comparada com anos anteriores (face a 2014, a diminuição foi de 2,98%).

Esta diminuição justifica-se, pela diminuição da taxa de exibição entregue à CP-MC e rendimentos de propriedade intelectual.

Parte da despesa foi suportada pela fonte de financiamento 540, que corresponde a aproximadamente 28,78% da receita cobrada no ano.

#### 3.1. Mapas de Execução Orçamental

##### 3.1.1. Controlo Orçamental da Despesa

Origem	Orçamento		Despesa Realizada
	Inicial	Corrigido Disponível	
<b>Orçamento de Funcionamento</b>			
<b>510-Receita Própria do ano</b>			
<b>Despesas Correntes</b>			
<b>Despesas com Pessoal</b>	1.686.605 €	1.686.605 €	1.546.953 €
<b>Aquisição de Bens Serviços</b>	506.145 €	414.890 €	404.950 €
<b>Outras despesas correntes</b>	87.250 €	45.355 €	41.393 €
<b>Despesas Capital</b>			
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	20.000 €	19.728 €	17.301 €
<b>Subtotal</b>	2.300.000 €	2.166.578 €	2.010.597 €
<b>540-Transferências de RP entre organismos</b>			
<b>Despesas Correntes</b>			
<b>Despesas com Pessoal</b>			
<b>Aquisição de Bens Serviços</b>	1.057.250 €	848.422 €	833.686 €
<b>Outras despesas correntes</b>		9.427 €	7.137 €
<b>Despesas Capital</b>			
<b>Aquisição de Bens de Capital</b>	242.750 €	283.563 €	279.291 €
<b>Subtotal</b>	1.300.000 €	1.141.412 €	1.120.114 €
<b>Total</b>	3.600.000 €	3.307.990 €	3.130.711 €

### 3.1.2. Controlo Orçamental da Receita

Origem	Orçamento		Receita Cobrada
	Inicial	Corrigido	
<b>Orçamento de Funcionamento</b>			
510-Receita Própria do ano	2.300.000 €	2.300.000 €	2.382.794 €
520-Saldos de RP transitados		832.948 €	832.948 €
540-Transferências de RP entre organismos	1.300.000 €	1.300.000 €	1.300.000 €
Subtotal	3.600.000 €	4.432.948 €	4.515.742 €
<b>PIDDAC</b>			
452-Saldo transitado		1.285 €	1.285 €
Subtotal		1.285 €	1.285 €
<b>Total</b>	<b>3.600.000 €</b>	<b>4.434.233 €</b>	<b>4.517.027 €</b>







CÓDIGO		RECEBIMENTOS		CÓDIGO		PAGAMENTOS	
CAP*	GRP*	ART*		AGR*	SAGR*	RUB*	
							III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria
							Total de pagamentos do exercício (I + II + III)
							3.130.710,27
							Importâncias entregues ao Estado ou outras entidades - Fundos afieiros:
							Receita do Estado
							306.376,26
							Operações de tesouraria
							434.117,27
							Descontos em vencimentos e salários:
							Relações na forma e considerações pagas:
							Receita do Estado
							237.988,33
							Operações de tesouraria
							401.850,35
							V - Total da despesa de fundos afieiros
							730.495,53
							Saldo para a gestão seguinte:
							Execução orçamental - Fundos próprios:
							De obrigações orçamentais (OC)
							1.284,46
							De receitas próprias:
							Na posse do serviço
							1.385.032,07
							Na posse do Tesouro
							De receita do Estado - Fundos afieiros
							1.386.316,53
							De operações de tesouraria - Fundos afieiros
							43.911,82
							20.476,11

CÓDIGO		RECEBIMENTOS		CÓDIGO		PAGAMENTOS	
CAPº	GRPº	ARTº		AGRº	SAGRº	RUBº	
							Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro:
							Recetta do Estado
							Operações de tesouraria
							VI - Total do saldo da gestão na posse do serviço
							1.450,104,46
			TOTAL				TOTAL
							5.311.310,26

## VII. Balanço Social 2015

(Em anexo)

2  
2

## VIII. Lista de acrónimos e siglas utilizadas



AB	Ativo Bruto
ACE	Agrupamento Complementar de Empresas
ACE	Associação das Cinematecas Europeias
AL	Ativo Líquido
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
AP	Amortizações e Provisões Acumuladas
CCP	Casa do Cinema do Porto
CDI	Centro de Documentação e Informação
CIP	Programa Quadro para a Competitividade e Inovação
CJ	Cinemateca Júnior
CP-MC	Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P.
DDEP	Departamento de Divulgação e Exposição Permanente
DG	Divisão de Gestão
EPE	Entidade Pública Empresarial
FEADER	Fundo Europeu de Apoio ao Desenvolvimento Rural
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
FIAF	Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos
IBC	Feira de Tecnologia e Vídeo
ICA	Instituto do Cinema e Audiovisual
IP	Instituto Público
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
LOE	Lei do Orçamento de Estado
N.º	Número
PCM	Presidência do Conselho de Ministros
PGPIE	Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central
PRODER	Programa de Desenvolvimento Rural do Continente
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RH	Recursos Humanos
SEC	Secretaria de Estado da Cultura
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
SIAG-AP	Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública
SIGO	Sistema de Informação de Gestão Orçamental
SIOE	Sistema de Informação de Organização do Estado
UO	Unidade Orgânica



## IX. Lista de quadros e figuras

### IX.1. Quadros

Quadro 1. Orçamento da receita 2015 .....	30
Quadro 2. Orçamento da despesa 2015.....	30
Quadro 3. Saldos Orçamentais 2015.....	31

### IX.2. Figuras

Figura 1. Organograma da CP-MC.....	6
Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais.....	9
Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho.....	10
Figura 4. Taxas de realização dos parâmetros e taxa global.....	10
Figura 5. Grau de Satisfação dos Espectadores.....	13
Figura 6. Comparação do número de títulos em formato de película.....	15
Figura 7. Distribuição das sessões entre longas e curtas-metragens.....	18
Figura 8. Distribuição dos espectadores de cinema da Cinemateca Júnior.....	21
Figura 9. Programa de Estágios curriculares não remunerados, 2012-2015.....	27
Figura 10. Colaboradores da CP-MC em 2015.....	29
Figura 11. Origem da receita em 2015.....	31
Figura 12. Despesa por agrupamento em 2015.....	32